a Cena muda

MARLENE CASOU!

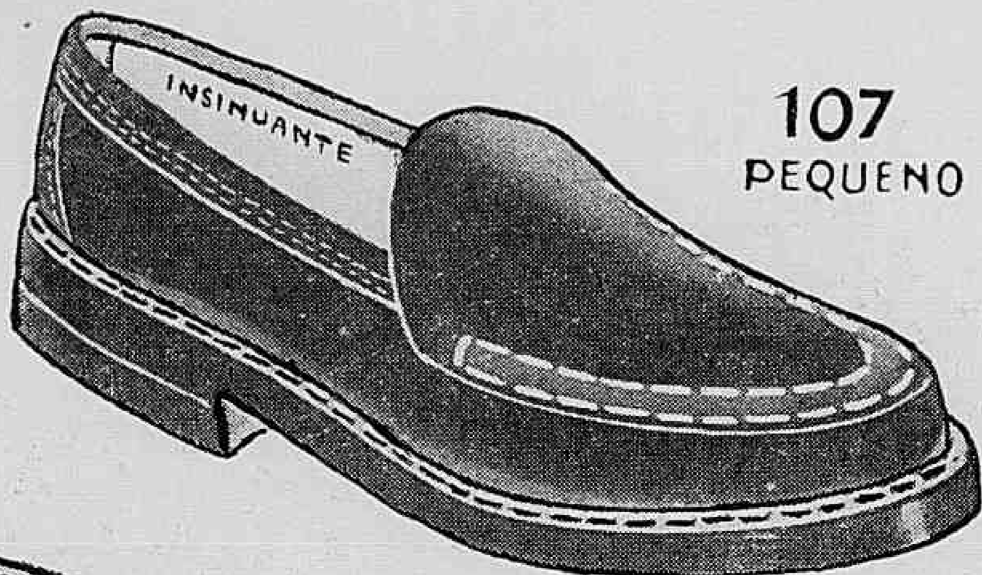
O DESQUITE DE BIBI

N.° 33 ★ 15-8-52 ★ CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

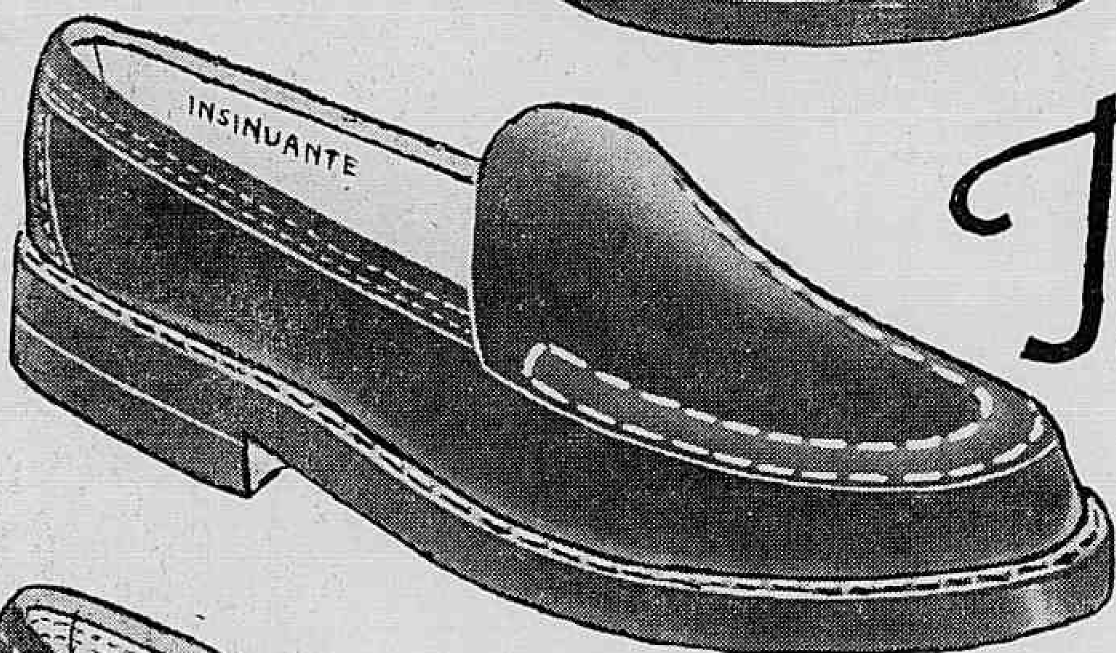


BEM SERVIR

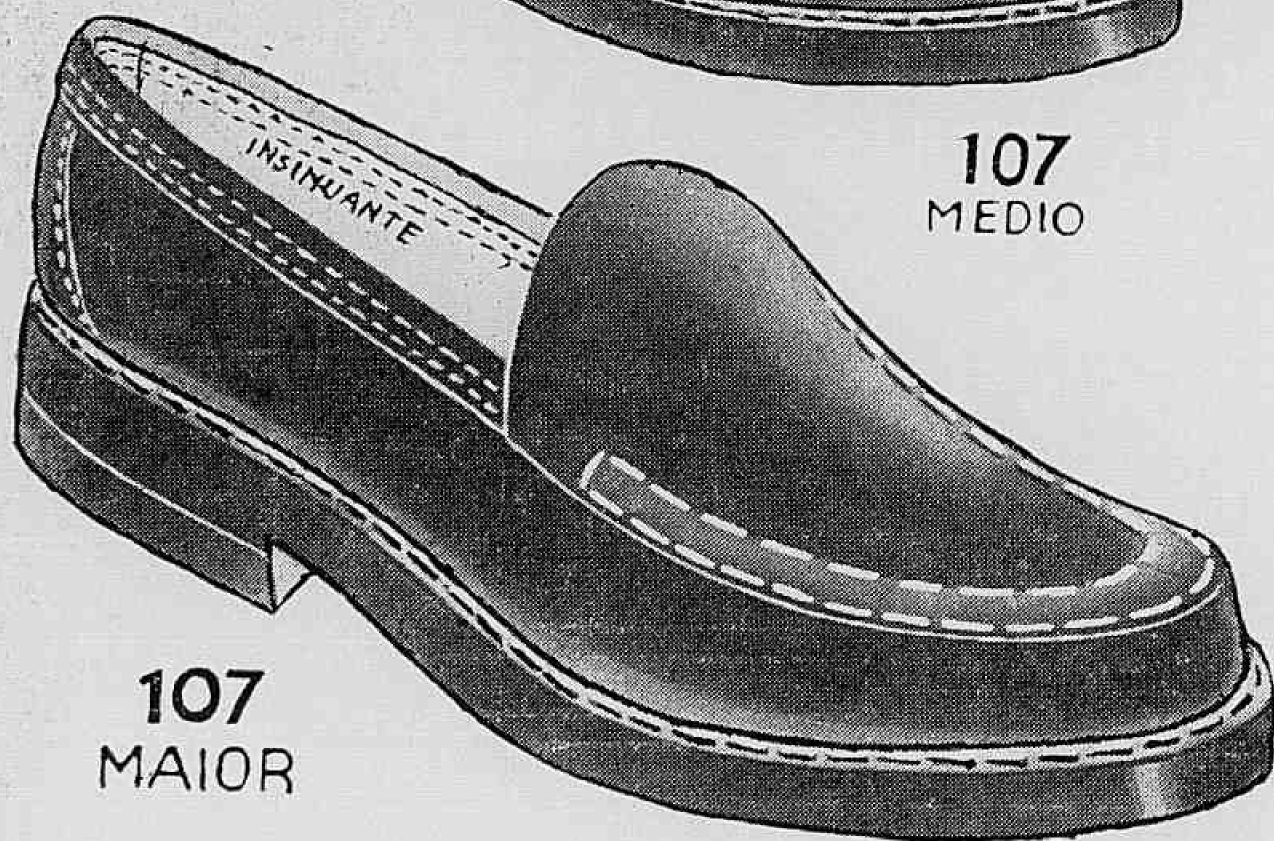
CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!



107
PEQUENO



107
MEDIO



107
MAIOR

Trampolim do Diabo!

UM SAPATO PARA SI PARA O SEU FILHO E PARA O SEU NETO

P R E Ç O :

Pequeno	28	a	33	Cr$	150.00
Médio	34	a	37	Cr$	195,00
Maior	38	a	44	Cr$	200,00

Remetemos para todo o Brasil. Porte por par 5 cruzeiros

Não fazemos reembôlso postal

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende!

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46-48 - 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMO Cª.

CIRANDA, Cirandinha



1 — Hamilton Mario Correia, residente em Salvador, Bahia, rua Teixeira Soares, 11, Lapinha, escreve-nos com extenso voto justificando a volta de A CENA MUDA para a seara cinematográfica, exclusivamente. Apoia, entretanto, algumas seções e aplaude a de correspondência entre os fãs, para o que solicita intercâmbio entre os amantes da Sétima Arte, no enderêço acima registrado.

2 — José Silveira, jovem de 17 primaveras, residente em Pôrto Alegre manda seu voto. E' mais liberal. Acha que esta revista pode ter seções de rádio, boites, etc. Mas pensa que A CENA MUDA devia ampliar seu noticiário com reportagens sôbre o cinema nacional, publicando fotografias dos elementos técnicos (diretores, fotógrafos, orquestradores, etc.), bem como aumentando a seção de crítica. José Silveira é um apaixonado do cinema e tenta, a crítica cinematográfica num jornalzinho de Pôrto Alegre. Pedenos lhe indiquemos livros sôbre cinema. Com imenso prazer. Na próxima edição publicaremos uma lista dêsses livros. E continue, amigo Silveira. O futuro está ao seu alcance.

3 — Durval Fonseca, de Salvador, Bahia, um veterano da crítica cinematográfica, colaborador e antigo leitor desta revista, nome que vem saindo em nossas páginas como analista de filmes e artistas, fêz-nos uma carta quase patética, rogando que A CENA MUDA volte a ser exclusivamente de cinema. Durval Fonseca, a quem nos ligam laços de mais de vinte anos, é como um nosso irmão a quem estimamos com afeto. Seu voto nos comove, e Dona CENA MUDA lhe agradece as provas de solidariedade e dedicação. O assunto continua em debate. Mandem seus votos. Não queremos soluções unilaterais e sim democráticas. Mas estamos certos de que esta revista voltará àquela pujança do passado.

4 — No dia seis de agôsto o superintendente da Lippert Filmes Ltda., sr. N. Borgerth Ferreira, desta capital, teve a gentileza de convidar-nos para assistir, em sessão especial, à exibição do filme "Cortiço da Vida", do qual publicamos divulgação neste número. A hora marcada não nos permitiu estar presentes, o que muito lamentamos, ao mesmo tempo em que agradecemos a gentileza do convite.

5 — Vamos ter, nesta capital, em outubro próximo, o Primeiro Congresso do Cinema Brasileiro. As adesões continuam chegando de todos os Estados numa demonstração de grande interêsse para com a Sétima Arte. Para o assunto chamamos a atenção de todos os nossos leitores, pois se trata de acontecimento inédito em nosso país. O Primeiro Congresso do Cinema Brasileiro vai inicia uma fase absolutamente nova e promissora em nossa indústria fílmica. Esta revista se solidariza com os promotores do grande e oportuno certame e lhes deseja o mais completo triunfo.

6 — Ao nosso leitor Jarbas Alves, de Laranjal Paulista, comunicamos ter recebido sua correspondência e fotografia; mas aconselhamos que se dirija às Emprêsas Cinematográficas daí de São Paulo, ou às do Rio.

7 — Há, atualmente, aqui e em S. Paulo, grande número de novas organizações cinematográficas em plena atividade, alugando estúdios para a filmagem de películas de longa metragem. Muito agradecemos o favor de nos enviarem seus endereços a fim de figurarem em nossas páginas permanentes.

E até para a semana.

RENATO DE ALENCAR



Júlia Adams e Charles Drake, o casal apaixonado nesse drama de aventuras

TESOURO PERDIDO

(The Treasure of Lost Canyon)

Em TECNICOLOR

Filme da Universal International com ROSEMARY De CAMP e TOMMY IVO — Guia Cinematográfico de BRAINERD DUFFIELD e EMERSON CROCKER — Baseado numa obra de ROBERT LOUIS STEVENSON — Dirigida por TED TETZLAFF

ELENCO:

Doc Brown ..	**William Powel**
Myra Wade ..	**Julia Adams**
Jim Anderson.	**Charles Drake**
Lucius	**Henry Hull**
Samuella	**Rosemary De Camp**
David	**Tommy Ivo**
Baltimore Dan	**Chubby Johnson**



RESUMO:

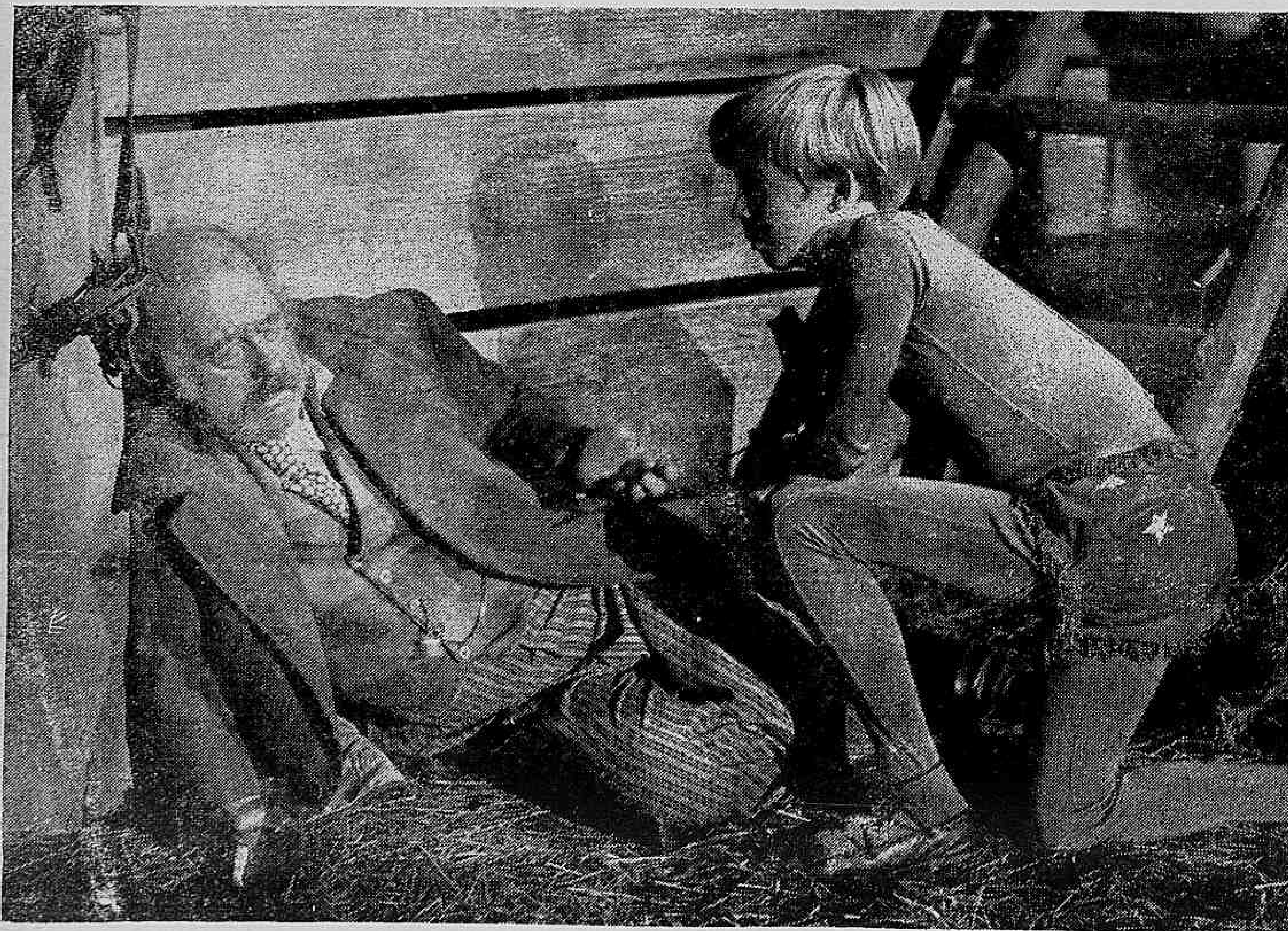
ESTAMOS em 1861. Pelas empoeiradas estradas da Califórnia uma diligência, com cinco viajantes, se dirige até Sacramento. Um dêles é um cavalheiro que acompanha um menino de pouca idade. No silêncio da noite se escuta um tiro e o cavalheiro cai morto. Os outros viajantes, Baltimore Dan (Chubby Johnson) e dois companheiros com os quais vai de cidade em cidade vendendo produtos e roubando o público, revistam os bolsos do morto, e um dêles tira uma medalha confecionada com meia moeda. Os feirantes descobrem uma carta na qual se pede quem a leia que leve o menino ao advogado Lucius (Henry Hull) de São Francisco, o qual gratificará a pessoa que o faça e se encarregará de entregar o menino a um irmão do defundo que deixou à sua disposição uma grande soma para o sustento do órfão.

O advogado, em vez de fazer o que lhe foi ordenado, entrega o menino a Dan e lhe dá dinheiro para que o leve para sempre, pois nada quer saber dêsse assunto. David (Tommy Ivo), que é como se chama o órfão, vai com os cômicos ambulantes e êstes o ensinam a roubar. Enquanto estão dando uma de suas exibições em Sacramento, vários espectadores, ao verificarem que foram roubados tratam de castigar os ladrões, mas os quatro fogem e Dan se oculta com David num estábulo de uma granja. O velho sofre um ataque do coração e a dona da casa manda chamar Doc Brown (William Powell), um vizinho do povoado, meio médico, meio filósofo. E' demasiado tarde para fazer alguma coisa pelo alcoolizado Dan e êste morre deixando abandonado à sua sorte o pequeno David.

Doc, que simpatizou com o menino, decide adotá-lo e utiliza como testemunhas Myra Wade (Julia Adams) e Jim Anderson (Charles Drake), a professôra da cidade e seu noivo. Lucius, que é primo de Doc e trata de seus assuntos legais e financeiros, vai a Sacramento a fim de cuidar da adoção de David por Doc. Quando dizem quem é o menino, tenta dissuadir Doc de seus projetos, mas êste os leva a cabo. Umas palavras pronunciadas por Lucius na presença de Jim dão motivo para que o jovem suspeite de algo do advogado.

David vai viver com seus pais adotivos, Doc e Samuella (Rosemary De Camp). Num dos passeios com o menino, Doc lhe mostra o lugar onde se supõe que exista escondido um tesouro. Acidentalmente, David provoca um pequeno desmoronamento de terra e com isto fica a descoberto o tesouro. O achado transtorna Doc e sua espôsa; e David, recordando que uma vez aquêle que agora é seu pai lhe pediu que jamais se deixasse iludir pelo dinheiro, rouba o tesouro e o atira ao rio.

Certo dia se apresentam em casa de Doc os dois companheiros de Dan e levam David à fôrça. Jim, que chega momentos depois sai em sua perseguição e consegue capturá-los. A pedido de Jim, o juiz do povoado retém os dois malfeitores depois de terminado o julgamento, pois o jovem quer



Dan, embriagado, depois de esconder-se com David, morre de colapso cardíaco

averiguar quem lhes pagou para cometer êsse delito.

Por uma imprudência de David, a casa de Doc pega fogo. Êsse chama Lucius para que lhe arranje dinheiro para a construção de uma nova, mas o advogado o informa que tudo o que Doc tinha já havia sido gasto e umas ações que restavam não tinham nenhum valor. Doc reprova David por sua falta de precaução que os deixou sem casa e então o menino desaparece sem que ninguém saiba para onde foi. Lucius, que pretendia levar Doc e Samuella para São Francisco, tem que partir sòzinho já que êstes não querem abandonar o povoado sem David.

O menino tinha ido ao rio reaver o tesouro, o que consegue com perigo de vida e depois de tirar o cofre, cai extenuado sôbre umas pedras. O cachorro de David corre para perto de Doc e com seus latidos o leva até o lugar em que jaz desmaiado seu amigo.

Entretanto, Jim havia impedido que Lucius parta, e colocando-o frente à frente com os dois malfeitores condenados fica sabendo

(Continua na pág. 33)



Enquanto o casal rebusca o tesouro perdido, sua casa está pegando fogo



Acidentalmente o menino descobre uma caravana e nela, o falado tesouro



A LETRA E AS FACULDADES ARTÍSTICAS

A INTUIÇAO

Referimo-nos, no último número de **CENA MUDA,** à sensibilidade, apontando-a como um dos principais ornamentos de uma verdadeira formação de artista. Hoje vamos falar da intuição, desse dom maravilhoso a que devemos o progresso do mundo e tudo o que se tem feito em prol da formação, cada vez maior e melhor, de uma ambiência onde o desventurado descendente de Adão possa fluir alguns instantes de felicidade.

Que é a intuição?

A intuição nada mais é do que o acervo do já visto e do já sentido, incorporado à personalidade subliminal de cada um de nós. Êsse não é, porém, o conceito corrente do tempo. Sòmente os cosmosofistas o concebem assim.

Pela definição corrente nos dicionários, a intuição é o conhecimento claro, perfeito e imediato das coisas, sem necessidade do raciocínio. A intuição é criadora, por excelência e é por isso que os verdadeiros artistas criam uma arte sua, exteriorisam a seu modo, as emoções e dão ao que fazem e ao que dizem, o cunho original da própria personalidade.

Pode-se conhecer, através do exame grafológico, uma pessoa intuitiva, inspirada?

A intuição tem sinais grafológicos especiais, porque, como já assinalava Jamin, a inspiração é um produto da imaginação e da sensibilidade. Logo: escrita desigual mais escrita movimentada é igual a inspiração. Eis tudo.

Já aludimos à escrita desigual como índice da sensibilidade. Agora falaremos da escrita movimentada, índice da imaginação.

E' no gênero velocidade que encontramos a escrita movimentada, escrita que se caracteriza pela segurança e mobilidade do traço que é marcante em tôdas as suas expressões.

Os grandes artistas devem ter, necessàriamente, uma grafia movimentada, desigual na dimensão e na forma, sacudida e nuanceada, exprimindo-lhes a intensidade da vida interior, a fecunda imaginação e a atividade do espírito, febril mas ordenada.

NOTA

Por um lapso de paginação, houve troca, nos dois últimos números desta revista, do cupão que se publica no final da **«Cena Grafológica dos Fãs».** Imprimiu-se um outro em que se pede um pseudônimo para o consulente.

Ora, nesta seção temos combatido o uso do anonimato, negando-nos a atender aos que se ocultam por trás de um nome suposto. Os leitores, certamente, alcançaram logo, o engano, já agora desfeito.

AS CONSULTAS

As pessoas que desejarem submeter a própria grafia a exame, nesta seção, deverão preencher o cupão abaixo e remetê-lo à redação de **CENA MUDA,** acompanhado de uma carta, mesmo ligeira, em papel sem pauta, datada e assinada.

NOVAS RESPOSTAS

Nº 21. **Geraldo Silva Teles de Melo — Rua do Bom Pastor, 2.939 — São Paulo** — Três coisas são indispensáveis, caro amigo, a quem pretende ser escritor e, principalmente romancista, como acontece, no seu caso: sensibilidade, imaginação e preparo. O consulente terá essas três coisas?

Não vemos, no seu grafismo, nenhum dos sinais reveladores de cultura. Sob êsse ponto de vista, o consulente não está devidamente provido.

Mas, a cultura do espírito pode ser adquirida, é uma coisa acessória. O inculto de hoje pode transformar-se no erudito de amanhã. Tudo depende da vontade e um pouquinho também, da capacidade. Ora, o consulente é inteligente. Logo tem capacidade para se ilustrar.

Não lhe negamos também, bastante sensibilidade. A irregularidade do seu grafismo é expressiva a êsse respeito. O que lhe falta, infelizmente, é imaginação e imaginação, caro amigo, não se conquista, não se adquire, não se compra. Ela é uma coisa congênita, nasce com o indivíduo.

O consulente confessa haver começado muitas histórias que ficaram apenas no prólogo. Sentiu-se sem o necessário ânimo para levá-las ao fim. Porque?

Certamente lhe faltava imaginação, o poder criador dos romancistas de raça, uma ideação fácil, espontânea e disciplinada.

Com a necessidade de martelar o espírito para armar uma cena ou para conceber uma situação, o consulente teria mesmo de sentir-se cançado, exausto e impotente para continuar e concluir a obra encetada. Há muitas sinfonias inacabadas, por aí.

O seu grafismo revela um grande desencorajamento. Se não se trata de um envelhecimento precoce o sistema nervoso deve andar muitíssimo alterado.

Com 18 anos sòmente e estudante, o consulente ainda poderá melhorar muito a sua situação, cultivando o espírito e aprimorando os pendores de que é portador. A cultura e a inteligência tendo a serviço uma boa memória, suprem, em grande parte, as deficiências da imaginação. Não se desiluda, pois.

Há entre o consulente e a «estrêla» de sua simpatia, um ponto muito sensível de contacto. O descontrôle.

Nº 22. **Luiz Paganinil — Presidente Bernardes — São Paulo** — Seu grafismo é fechado, cerrado, sinistrógiro, inclinado para a esquerda, grande e continuado. Não lhe reflete nem uma sensibilidade apreciável nem imaginação.

O consulente é um homem introvertido, sêco na expressão e triste. Seu mundo interior vive num estado de permanente conflito, pois a vontade, estimulando fortes desejos, não encontra a ressonância precisa nas suas possibilidades de ação.

Não tem o consulente, um artista preferido. Gosta porém, do teatro e do cinema. Apostamos em que não é um homem fàcilmente emocionável.

Nº 23. **Creusa Figueredo — Rua Operário Sadock de Sá, 104 — Madureira — Rio** — Não atendemos pelo correio. As respostas são publicadas nesta seção, na ordem do recebimento das consultas respectivas.

Examinamos sua letra com a merecida atenção e lhe descobrimos predicados bem interessantes, de coração e de espírito.

E' pena não ser a consulente, uma pessoa de vontade e caprichosa. Falta-lhe, igualmente, o gôsto da apresentação, o que redunda em falta de cuidado no que faz.

As pessoas assim tem uma idéia deficiente de responsabilidade e vivem mais ou menos alheias às coisas reais. Em tais condições não podem vencer com facilidade.

C U P Ã O
CENA GRAFOLÓGICA DOS FÃS
CENA MUDA

Nome ....
Sexo ....
Idade ....
Nacionalidade ....
Profissão ....
Artista preferido ....
Enderêço ....

CORREIO DE "A CENA MUDA"

Recebemos do Sr. Cotrim Neto, chefe de Publicidade da "Warner Bros.", a seguinte comunicação:

SÔBRE O INCÊNCIO NOS ESTÚDIOS DA WARNER BROS.

O mundo cinematográfico foi sacudido por duas vêzes com a notícia de incêndio nos estúdios da Warner Bros., em Burbank, Califórnia, e desde logo, como era de se esperar, formou-se uma expectativa por parte de "fãs" e exibidores, em tôrno do acontecimento.

O primeiro incêndio atingiu duramente palcos de som, e o segundo destruiu grande parte de cenários e vestuários, mas em nenhum dêles houve, além do prejuízo material, qualquer perda humana a lamentar, isso porque a Warner Bros. cuida com particular interêsse, da segurança de seus artistas e técnicos.

No momento de tão lamentáveis acidentes, não foi possível esclarecer público e exibidores sôbre a extensão dos desastres, mas agora, é com grato prazer, que a Warner Bros. vem para a imprensa dirigir algumas palavras aos fãs e exibidores, certa de que tal esclarecimento se faz necessário com o correr dos dias.

Assim, podemos assegurar que, a despeito dos prejuízos causados, a produção não foi interrompida. Os estúdios da Warner Bros., um dos maiores na indústria cinematográfica dos Estados Unidos, estão construídos sôbre vasta área e compreendem inúmeros palcos de filmagem e diversas instalações. Tendo o fogo atingido apenas um palco de som e outro de cenários e vestuários, os demais puderam continuar trabalhando, enquanto o trabalho de reconstrução tinha início. Nenhuma produção teve sua filmagem truncada e o ritmo de trabalho em Burbank, horas depois dos incêndios, voltou ao normal.

Para que os fãs e exibidores tenham uma idéia do que se passa atualmente em Burbank em matéria de produção cinematográfica, podemos divulgar que foi iniciada a filmagem de "Back To Broadway", com Virginia Mayo, Gene Nelson, Steve Cochran e Patricia Wymore, pelo novo e revolucionário processo de côres, "Warnercolor".

Está por alguns dias, apenas, o início de outra película em "Warnercolor", intitulada "Come On Texas", com o popularíssimo astro do elenco da Warner Bros., Randolph Scott.

Para agôsto é certa a filmagem de "O Cantor do Jazz" (The Jazz Singer), reunindo Danny Thomas e a famosa cantora Peggy Lee, dirigidos pelo famoso Michael Curtiz.

Ainda em agôsto começará a rodar outro grande filme musical "By The Light Of The Silvery Moon", com Doris Day e Gordon Macrae, uma dupla que vem sendo muito aplaudida pelos fãs.

Agôsto será um mês decisivo nos estúdios de Burbank, senão vejamos: Alfred Hitchcock produzirá "I Confess", com Montgomery Flit, enquanto "in location" estarão sendo filmadas, "The Master Of Ballantrae", com Errol Flynn, na Inglaterra, e "His Majesty O'Keefe", com Burt Lancaster, nas Ilhas Fiji.

Filma-se no momento em Burbank, "Stop! You're Killing Me", com Broderick Crawford e Claire Trevor, no elenco, depois de terminadas duas produções. São elas, "Springfield Rifle", com Gary Cooper, em "Warnercolor", e "The Desert Song", com Katryn Grayson e Gordon Macrae.

Além dessas películas em filmagem e por rodar, várias outras produções estão sendo planificadas e projetadas. Nunca os estúdios da Warner Bros., em Burbank, estiveram trabalhando tão ativa e proveitosamente. Isso vem demonstrar que, apesar dos contratempos, Burbank segue sua vida normal, realizando os filmes destinados a produzir alegria e entretenimento para os fãs do mundo inteiro!

JOSETTE BERTAL

VAI ABAFAR A BANCA



Josette Bertal, nova estrêla da «Atlântida»

Os fãs do cinema nacional vão ter oportunidade de ver na tela, pela primeira vez, uma nova estrêla: Josette Bertal, fazendo importante papel ao lado de Lewgoy, em "Amei um bicheiro". Quem é Josette? Para satisfazer à curiosidade que já é grande, aqui vão alguns dados a respeito dêsse novo e precioso elemento do nosso cinema, numa apresentação da "Atlântida" para esta Revista:

Nome — Josette Bertal (é o verdadeiro).

Data de nascimento — 13 de fevereiro de 1930.

Nascida — Em Paris.

Altura — 1,65m.
Pêso — 58 quilos.
Cabelos — Louros.
Olhos — Azuis.

Temperamento — Alegre, buliçoso.

Não tem — "Pose" de "estrelíssima". Simpática e agradável, todos os que a conhecem ficam encantados com ela.

Chegou — Ao Brasil para passar um mês, a fim de assistir à Bienal de São Paulo... e ficou.

Pretende — Ficar no Brasil, país que achou único no mundo.

E' esportiva — Gosta de "volley-ball", natação e esportes aquáticos. Pratica o tênis e adora futebol.

Outras qualidades — Canta e dança. Pintora amadora (aquarelas). Desenhista de modas.

Predileções — Festiches, crianças e animais.

Gosta de — Cozinhar. Adora fazer um bom bife e deliciosas "patesseries".

Trabalhou — Em teatro, opereta e televisão, na França.

Entrou para o cinema — Por acaso. Resolveu um dia fazer um "test" para um papel na Atlântida, e venceu onde outras artistas conhecidas fracassaram.

Seu primeiro filme no Brasil — "Amei um Bicheiro!"

UMA QUEDA CINEMATOGRÁFICA

Êste flagrante sensacional foi apanhado por hábil fotógrafo australiano, quando o artista de Hollywood, Peter Lawford, que filmava cenas de "Kangaroo", na Austrália, foi jogado longe pelo seu fogoso cavalo. Lawford caiu num lamaçal que, de forma alguma fôra preparado prèviamente para recebê-lo... Nesse filme trabalha ainda Maureen O'Hara e Richard Boone.



MARIA ANTONIETA PONS VEM AÍ!

O RIO DEVERÁ RECEBER A LINDA ESTRÊLA CUBANA NO PRÓXIMO DIA 26

Dados biográficos da popular "Maritonha"

MARIA ANTONIETA PONS, a mais famosa intérprete dos ritmos afro-ameríndios, dançarina e atriz dramática, nasceu em Havana, a bela capital cubana, em 11 de junho. Descendente de tradicional família, que anos mais tarde se opunha totalmente a que ela se dedicasse ao bailado, arte que lhe dominava a alma. Encerrada sòzinha em seu quarto e diante dos espelhos, "Maritoña", como até hoje lhe chamam os íntimos, ensaiava seus primeiros passos na dança que viria torná-la famosa no mundo! Sòzinha, sem um "maitre de danse", ela se entregava aos ritmos de sua terra, estudando e lendo sôbre questões folclóricas e seus segredos. Cresceu e tornou-se uma guapa jovem, de corpo flexível e harmonioso como os ritmos da música selvagem de sua terra. Com a tenacidade que caracteriza os predestinados da fama, "Maritoña", insensìvelmente vencera os preconceitos de sua família conquistando direitos para iniciar sua vida artística.



Um olhar capaz de derreter o Pão de Açúcar!

Como tôdas as famosas "vedettes" iniciou a sua carreira em teatros do interior, apresentando-se em números de música afro-cubana, e, como estrêla de um elenco, em pouco tempo atravessava os mares e vinha estrear na capital mexicana, onde de assalto conquistou os galarins da fama! Sua estréia oficial no cinema se deu ao lado do aplaudido barítono, Jorge Negrete, com quem apareceu em "Noches de Ronda", que se tornou o marco de sua carreira, pois o público das Américas descobriu nos seus ritmos a graça e o feitiço dos requebros de suas danças e tradições! Cada novo filme era uma sensação, tanto para sua carreira, quanto para o público, ou para os produtores, que nela viram as possibilidades fantásticas do chamado "êxito de bilheteria", cousa que consolida a posição de um artista dentro dos estúdios.

Os filmes se sucediam um depois do outro, mas a estrêla em ascensão criava uma ambição maior: desejava ver o seu nome acatado e respeitado como uma atriz dramática, dona de sua personalidade e ciente de seus predicados. Estava cansada de ser uma figura decorativa e a exótica bailarina. Recusou vários papéis frívolos e enfrentou corajosamente os produtores sedentos de lucros. Foi uma atitude corajosa e cheia de dignidade. Maria Antonieta Pons dava um exaltado exemplo para as suas futuras imitadoras, que nunca conseguiram sair do âmbito de simples caricaturas... Lutou e conseguiu o que desejava: mostrou ao mundo a versatilidade de seu talento em "Tôda Una Vida" que se impôs como obra dramática de uma bailarina! Foi uma nova carreira que se abria para esta brilhante artista. O palco, sua grande tentação, atraiu-a poderosamente e ela fêz uma "tournée" pela Europa, demorando-se mais na Espanha, onde se apresentou em várias cidades, fazendo-se aplaudir ruidosamente com seus requebros maliciosos e cheios de sutileza. Voltou aos estúdios cinematográficos do México.

Inicia a sua segunda fase artística sob a direção de Tito Davison, reaparecendo em "Um Corpo de Mulher", onde já, então se vale de todos os seus recursos de atriz dramática, de finezas psicológicas e com leves toques de comédia sentimental. E' uma nova Maria Antonieta Pons que se faz aplaudir pelos milhares de fãs do mundo! Neste filme "Maritoña" foi fotografada magistralmente por Gabriel Figueroa, hoje em dia um dos maiores fotógrafos do mundo cinematográfico. Continua sua carreira em "Maria Cristina", "Ciclon del Caribe" e volta ao musical em "Menina Grã-fina", no difícil gênero de comédia musical e sentimental. Recentemente estêve atuando com estrondoso sucesso nos teatros da Broadway, onde se apresentou numa fabulosa revista para um público ávido de ritmos latinos. De Nova York a Los Angeles, Maria Antonieta Pons se converteu numa "guest-star", figura de destaque no mundo artístico ianque. Basta citar as palavras de W. E. Oliver, transcritas do "The Mirror", de Los Angeles: "Maria Antonieta Pons, que se encontra esta semana no "Million Dollar Theater", faz tudo o que uma "danseuse de moulin" sabe fazer... Em sua primeira aparição na estréia de ontem, ela usou um traje de "chiffon" prateado e "aigrettes paradis", para cantar duas canções, "Siente en el Alma" e a página francesa, "C'Est si bon", despertando veementes aplausos; após deixar as "tablas", Miss Pons retornou vestindo um conjunto de efeitos espetaculares, lembrando uma "girl" de Ziegfield, com número indefinido de plumas, maracás de lantejoulas e pulseiras multicoloridas. Num total "elan" de movimentos, — e como sabe fazer êsses movimentos!... — "incandescentes", ela fêz tremer tudo, menos o palco... Ela cantou um pouco, mas era um pouco difícil concentrar-se a atenção à sua voz, quando se estava subjugado pelas "nuances" de sua dança..."

Como se fôsse pouco, Marie Mesmer, autorizada comentarista de cinema e teatro, assim comenta o estrondoso aparecimento de "Maritoña": "Bem, o Teatro "Millon Dollar" tornou-se o assunto do dia, e por justificada razão. Maria Antonieta Pons, a mais veloz bailarina dos ritmos latinos, está causando sensação de maneira espetacular! E diga-se de passagem, o talento de Miss Pons neste gênero, dificilmente encontrará rivais. Ela faz que as nossas "girls" do "New Follies" pareçam cansadas e desanimadas. Ela possui um "sense of humour" que se comunica ao espectador, tendo criado uma versão tôda pessoal de meneios do corpo, gestos e saltos, brindando-nos com bailados criados por ela própria, com espantosa "souplesse".

Esta é a grande estrêla, Maria Antonieta Pons, cabal representante do cinema mexicano, da música latina e atriz dramática, que o Brasil espera! Esta é a figura impar que, depois de nos cativar na tela, onde já nos deu muitas versões de músicas brasileiras, vem, agora, ao nosso encontro para receber os nossos aplausos "en persona"! Seu nome de ouro ficará gravado em alto relêvo na história do cinema brasileiro, como marco no destino da Sétima Arte do Brasil, pois Maria Antonieta Pons vem dar a sua beleza, o seu talento e a sua incomparável arte ao filme brasileiro! Benvinda sejas, Maria Antonieta Pons! Os fãs brasileiros saúdam sua estrêla favorita!



Uma expressão capaz de derreter a porta da Colombo

"DEPOIS DO VENDAVAL"
põe em polvorosa uma pequena aldeia irlandesa



Os irmãos da estrêla Maureen O'Hara, Charles Fitzgimons (à esquerda) e James Lilliburn, recebem algumas instruções de sua famosa irmã durante um dos intervalos das filmagens de «Depois do Vendaval», o filme que assinala a estréia de ambos no cinema americano



John Wayne e Maureen O'Hara estão sendo filmados numa pacata aldeia irlandesa. A silhueta do diretor John Ford, com boné e óculos, também aparece na foto



Ao se propagar a notícia das filmagens que estavam sendo realizadas em Cong, essa aldeia foi pequena para conter o grande número de curiosos que vinham de todos os cantos da Irlanda, ansiosos para tomar parte na película



A pitoresca aldeia irlandesa denominada Cong, que conta apenas 200 habitantes (gente simples, alegre e sadia) e que é constituída por encantadoras casinhas de pedra feita a mão, um reduzido número de lojas, quatro tabernas, a linda igrejinha de St. Mary, uma abadia em ruínas e um único hotel, que se chama Ashford Castle, movimentou-se e sofreu uma grande metamorfose com a chegada de uma "troupe", vinda de Hollywood, composta de técnicos e astros da Republic para a filmagem de "Depois do Vendaval", o maravilhoso filme de John Ford, que tem conquistado os maiores aplausos da crítica inglêsa, irlandesa e norte-americana.

A interessante "troupe" encabeçada pelo dinâmico John Ford — da qual participavam os astros John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Victor McLaglen e Ward Bond — levou Hollywood às portas das casas dêsses aldeões irlandeses; e como êles ficaram deslumbrados com isso!

Ao se propagar a notícia das filmagens que estavam sendo realizadas em Cong, essa aldeia foi pequena para conter o grande número de curiosos que vinham de todos os cantos da Irlanda ansiosos para tomar parte na película. Os que não puderam ser aproveitados, contentaram-se em obter autógrafos ou se limitaram a olhar pasmados para tudo o que se estava desenrolando em tôrno de si, como se nada daquilo fôsse real.

Os jovens da localidade ficaram logo interessados em tomar parte no filme, pois o seu trabalho como coadjuvantes rendia-lhes trinta shillings por dia, ou sejam, quatro dólares e vinte centavos (Cr$ 150,00), e as filmagens preliminares, "tomadas" nos arredores do castelo e da igreja, levaram vários dias até serem completadas.

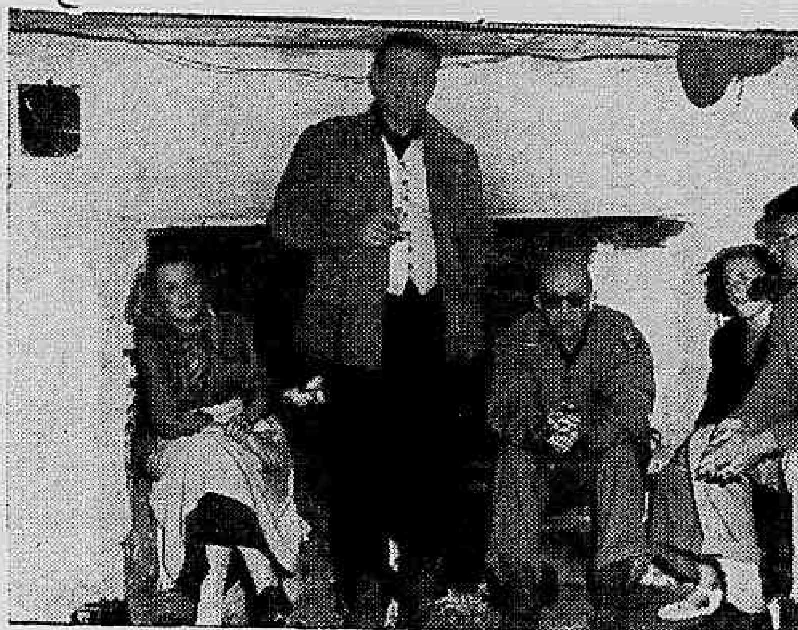
O comércio local foi quem mais lucrou com as filmagens de "Depois do Vendaval", pois, por conta dos estúdios, algumas lojas foram repintadas e, em outras, colocados novos telhados. O armazém Murphy, que vendia de tudo, desde alimentos até fitas para amarrar sapatos, exibe agora uma nova fachada erguida pelos estúdios da Republic para atender às necessidades de filmagem e, no intervalo das mesmas, a sra. Murphy obteve um bom lucro fornecendo alimentos e bebidas às "etrêlas", técnicos, transeuntes, etc., tudo por causa de "Depois do Vendaval".

←

Esta é uma das inúmeras casinhas de pedra feitas a mão, típicas da cidade de Cong, na Irlanda, onde foi filmada a película «The Quiet Man», da Republic, com o astro John Wayne



A encantadora Maureen O'Hara fêz anos enquanto atuava em «Depois do Vendaval». Não podendo, devido ao seu trabalho, comemorar o aniversário com uma festa, seus colegas de estúdio ofereceram-lhe um bôlo Foi no momento em que soprava as velinhas dêsse bôlo — sendo observada por John Wayne, Jack McGowran, Barry Fitzgerald e seus dois irmãos, que foi tirada esta foto



Da esquerda para a direita vemos a «estrêla» Maureen O'Hara, o «astro» John Wayne, o famoso diretor John Ford e seus dois filhos, Maureen Feany e Pat Ford, descansando após um dia de grande labuta para as filmagens de «Depois do Vendaval»



Já de volta a Hollywood, John Wayne é visto na porta de um dos «stages» da Republic exibindo a placa que recebeu dos exibidores locais por ter conquistado o título de astro nº 1 da América num concurso realizado há alguns meses atrás nos EE.UU.

Jazz em cena

QUE SÃO OS "FAN-CLUBS"?

De RAMALHO NETO

Aproveitando uma pergunta que nos fêz um leitor vamos fazer um pequeno comentário sôbre os "Fan-Clubs" e temos certeza que assim, estaremos esclarecendo a muitos outros que desconhecem a finalidade e os pontos bases para a criação dos mesmos.

Os "Fan-Clubs", são organizações compostas de rapazes e moças que, unidos por um mesmo ideal, o de estudar e difundir a música de qualquer nacionalidade, entre amigos e conhecidos, organizam "shows", reuniões dançantes, "jam-sessions", audições com discos, etc., onde tomam parte não só músicos de renome, como também os membros do clube. "O Fan-Club", possui em geral um patrono, um "crooner", "band-leader" ou mesmo algum nome que se relacione com música. Existem nos Estados Unidos milhares dessas associações espalhadas em todo o país, cujos membros dedicam-se a difundir o nome de seu patrono. Aqui mesmo no Rio, houve uma época em que diversos "Fan-Clubs" andaram em grandes atividades, organizavam "shows" que fariam inveja a muitas companhias profissionais de revistas. Mas, aos poucos foram acabando, e hoje só a lembrança dêsses espetáculos nos resta. Há atualmente um ou dois, mas raramente organizam alguma coisa, uma ou outra "jam-session" de vez em quando.

Organizar um "Fan-Club" não é difícil. E' preciso, sim, constância por parte dos seus membros, e entusiasmo, nada mais. Em primeiro lugar devem esquecer a atração do "número de sócios"... Tôda agremiação deseja logo um grande número de membros. E' um êrro. E' preferível três ou quatro membros que desejam fazer algo, do que trinta "água morna". O organizador ou organizadora precisam apenas de pequena discoteca, convidar as amigas ou amigos para uma audição em sua casa, e se fizerem isto com comentários sôbre as músicas que ouvem, pequenas discussões sôbre o compositor, intérprete e orquestra, estão fazendo o que fazem os membros de todos os "Fan-Clubs" norte-americanos, se derem um nome ao seu pequeno grupo são no rigor da palavra "membros" de um "Fan-Club X". Está claro que um número maior de membros dará às reuniões, mais alegria e movimento. Os pontos básicos para a criação e a vida de um "Fan-Club", são: 1) Entusiasmo pela música popular, focalizada ou não, numa orquestra, "crooner", ou compositor. 2) Membros com vontade de "trabalhar" na própria educação musical, pela observação pessoal e leitura de revistas e livros sôbre música. 3) Reunião semanal dos membros para troca de idéias, audição das novidades musicais, e pequenas preleções em forma de conversa pelos membros do "club". Hoje felizmente já podemos também fundar "Clubs" dedicados à música brasileira, porque esta entrou em uma fase de visível evolução e progresso em todos os sentidos. Não existem mais os sambas com cuícas e tamborins; êstes deram vez às guitarras, sax e outros instrumentos mais convincentes. Esperamos com êste pequeno comentário ter esclarecido tudo sôbre os "Fan-Clubs".

Difundam a música popular, fundem "Fan-Clubs" e contem com nosso inteiro apoio.

O PRÓXIMO SUPLEMENTO CAPITOL (Cont.)

Em nosso comentário passado sôbre os lançamentos da Capitol no Brasil, noticiamos o disco da cantora Margaret Whiting «My Foolish Heart», tendo na outra face «How deep is the ocean». Mas, por motivo de fôrça maior, a direção daquela gravadora resolveu mudas as faces. Portanto teremos o célebre fox de Handy «St. Louis Blues» no lugar de «How deep is the ocean». Uma troca razoável.

A orquestra de Paul Weston que tantos fãs possui em nosso país, oferece desta vez duas bonitas páginas — «A thousand violins» de Jay Livingstone e Ray Evans do filme «The great love» na outra face «The Hot canary» de Paul Nero, com o próprio autor ao violino, uma gravação que não poderá de maneira alguma faltar na discoteca de um apreciador de música suave e cativante.

O «açucarado» Gordon MacRae comparece duas vêzes a êste suplemento mas, desta feita, acompanhado por Jo Stafford que forma com Rae a dupla romântica da etiquêta Capitol. «Monday, Tuesday Wednesday» é uma das faces, a outra nos mostra o melódico «I'll string along with you» já lançado por esta fábrica em um de seus suplementos passados. Não gostamos desta dupla, preferimos ouví-los separadamente.

«Because of you», um dos grandes «hits» dêste ano, figurante por muito tempo no famoso programa «Your hit parade», recebe um tratamento todo especial de Les Baxter acompanhado de côro de orquestra. Talvez, seja esta a melhor gravação desta melodia. Do outro lado do disco temos «Somewhere, somehow, someday».

Um disco que promete grande sucesso entre nós, será o «Zing-a-zing-a-Zing Boom» adaptação do sambo de Black-Out e José Maria com o cantor-cômico que grande sucesso está alcançando atualmente em Hollywood e nos palcos da Broadway, Dean Martin. Dean recebe nesta gravação como também em «Rain», a outra face, a colaboração do notável conjunto vocal The Starlightehs. Êste suplemento está composto, como já dissemos, de 22 gravações, mas não podemos comentar tôdas porquanto não tivemos oportunidade de ouví-las. Mas, em breve voltaremos com informações mais seguras e detalhadas.



Eis o famoso Nat «King» Cole

ROY — Juiz de Fora — Minas: — Esperamos que o artigo que publicamos acima sôbre os «Fan-Clubs» o tenha ajudado em alguma coisa. Publicamos abaixo a letra de «Crazy Rhythm». As outras iremos publicando aos poucos porque são muitas e nosso espaço é pouco. Aqui estamos para serví-lo em tudo que for possível. Volte sempre.

WILSON CURY — Belo Horizonte: — Um de seus pedidos vai atendido abaixo: o restante irá saindo nos próximos números.



Willie Smith, um dos pontos altos da orquestra de Billy May

CRAZY RHYTHM

Irving Caeser — Joseph Meyer — Gus Kahn — Cantado por Doris Day no filme «Tea for two»

Crazy rhythm, here's the doorway!
I'll go my way, you'll go your way!
Crazy rhythm, from now on we're [thru!
Here is where we have a show-down,
I'm too high-hat, you're too low-dow,
Crazy rhythm, here's goodbye to you!
They say that when the high-brow
Meets a low-brow walkin' along [Broadway
Soon the high-brow he has no brow,
Ain't it to shame, and you to blame!
What's the use of prohibition,
You produce the same condition!
Crazy rhythm, I've gone crazy too.

(Cont. na pág. 30)



Êste é o cantor Tony Martin ao microfone da National Broadcasting Company

a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

RECITAL DE WALTER GIESEKING



R*ETORNANDO ao meio artístico onde foi alvo de expressiva acolhida, exibiu-se há pouco, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o pianista franco-germânico* Walter Gieseking. *Apresentou, êsse artista, programa eclético constante de páginas de Alessandro Scarlatti, Ludwig van Beethoven, Robert Schumann, Heitor Villa-Lobos, e Claude Achille Debussy. Suas execuções se impõem tanto pelo extraordinário acabamento da realização pianística pròpriamente dita, como pelo que revelam de musicalidade instintiva e densidade de conteúdo. Se nas "3 Sonatas", de Scarlatti, êle deu o necessário brilho interpretativo, valorizando-a através de uma transcrição rica de matizes, incisiva como ritmo, fartamente ilustrada de maravilhosas insinuações poéticas, na "Sonata op.* 110, *em lá bemol maior",* de Beethoven, excedeu tôda a expectativa pela opulência dos seus recursos de mecanismo! Possui a faculdade de *imensa expressão nos* pianíssimos *atingindo u'a forma quase etérea. Sobretudo, no tempo "Adagio ma non troppo", a sua arte se elevou a um nível empolgante de refinamento. Walter Gieseking pertence à classe dos eminentes* "virtuoses" do teclado, dos artistas *hors ligne, aquêles destinados aos ambientes de elite! Mais assinalada expressão êle daria, após, executando as belíssimas "Danças dos Davidsbuendler op. 6", de Schumann. Aqui, logo às primeiras notas, sentimos Gieseking na plenitude dos seus meios expressivos, plasmando a matéria sonora na sua verdadeira frescura de criação. Foi evidente, para todos nós, público e críticos, a comunhão sentimental do pianista e o compositor. Mereceram essas "Danças" a interpretação devida à obra apaixonante de um poeta, como o era Schumann: com enlêvo, mas com sutileza, com arrebatamento, com uma paixão mansa. A imaginativa melódia inconfundível de Schumann, a riqueza harmônica, o tratamento pianístico, marcam essas páginas de um halo sedutor, tão atuante quanto nas suas obras de maior envergadura. "Lenda do caboclo" e "Pagodes", duas interessantes composições do nosso patrício Villa-Lobos, iniciaram a parte final do recital de Gieseking. Os movimentos, aqui, são nervosos e repentinos, a espontaneidade é imediata, impetuosa e rebelde. O intérprete não parecia imprimir sobrecarga sonora. Na transcrição que lhes deu o pianista, não faltaram essência expressiva, episódios de graça, dentro do sabor característico da música brasileira. Finalmente, "Soirée dans Grenade" — "Cloches à travers les feuilles" — e "Poissons d'or" — de Claude Debussy, encerraram essa maravilhosa audição. Com a mais nobre eloqüência e sentimento caloroso e comunicativo, êle exprimiu o conteúdo dessas três páginas do criador do "impressionismo musical", dando-lhes pormenorização segura ao plano estrutural, através dos excepcionais recursos que lhe permitem explorar com êxito os mais diferentes setores da técnica pianística. Uma palavra de louvor e admiração, de nossa parte, com relação à temporada que vem oferecendo ao público carioca a "Associação Brasileira de Concertos" em* 1952.

C. P.

ESTRÉIA DOS "VIRTUOSI DI ROMA"

● Em virtude de súbita enfermidade de dois dos componentes do conjunto camerístico "Virtuosi di Roma", a Pró Arte comunica a todos os associados e ao público em geral que a estréia foi adiada para data ainda não fixada, não sendo, portanto, motivo de maiores apreensões. O Quinteto de Sôpro de Paris, que também faz parte da atual temporada de música de câmera da Pró Arte, chegará ao Rio, em fins do corrente mês, encontrando-se já no Uruguai para uma série de concertos.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

● Em concêrto para a Juventude Escolar, em colaboração com a Divisão do Ensino Extra-Escolar, do Ministério da Educação e Saúde, a Orquestra Sinfônica Brasileira levou a efeito, recentemente, no Cine Teatro Rex, um espetáculo sinfônico que teve como solista do belo "Concêrto" de Félix Mendelssohn, o violinista Carlos Laindenbaun.

TEMPORADA LÍRICA DE 1952

● Foi encerrada, sábado último, a venda de ingressos para três récitas de "O Navio Fantasma" — "Tristão e Isolda" — e "Fidélio" — óperas, respectivamente, de Richard Wagner e Beethoven, a serem representadas, pròximamente, no Teatro Municipal, em datas de 16 e 30 de agôsto, sob a regência do maestro Karl Elmendorff e com o grupo de artistas alemães do Teatro de Wiesbaden.

INAUGURADA A LÍRICA INTERNACIONAL

● Em primeira récita de gala, no Teatro Municipal, teve lugar, sexta-feira última, às 21 horas, o espetáculo inaugural da Lírica Internacional de 1952. A representação de estréia soube, êste ano, ao grupo de artistas alemães, organizado pela direção do Teatro de Wiesbaden, Alemanha, contratado pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, que, pela primeira vez no regime de autonomia, organiza e dirige nossa temporada lírica. Sob a direção cênica do sr. Heinrich Koehler, e sob a regência do maestro Karl Elmendorff, foi encenada a ópera de Richard Wagner "O Navio Fantasma". Na próxima semana comentaremos essa representação.

PIANISTA HÉLIO FLÁVIO

● O pianista e compositor Hélio Flávio, recém-chegado da Europa, onde foi premiado pelo Conservatório Imperial Russo de Paris e pela Associação Paulista de Concertos, como melhor intérprete de 1952, acaba de realizar, nesta capital, interessante e proveitosa conferência, no salão do Instituto Brasil-Estados Unidos, sob o patrocínio do Clube das Relações Internacionais, sob o tema "Interrelação Artística".

MUNDO FONOGRÁFICO

A "Sinter" e a crônica especialisada



Ramalho Neto

TEM sido favoràvelmente recebida, por tôda a crônica especializada da imprensa e do rádio carioca, a divulgação que vem sendo levada a efeito pela gravadora nacional "Sinter", cujo departamento de publicidade está sendo orientado pelo jovem cronista e compositor RAMALHO NETO. Foi, sem dúvida, uma acertada escolha do sr. Paulo Serrano encarregando um jornalista dêsse setor de suas atividades externas. No devido tempo, ou com a necessária antecedência, as notas e listas avançadas de todos os suplementos dessa fábrica vêm sendo entregues pontualmente para satisfação de todos nós. Há muito, aliás, embora contando com a presença do eminente arranjador maestro Lyrio Panicali, seu diretor musical, a "Sinter" estava precisando de alguém que fora de sua sede pudesse tomar contato direto com a gente das hertzianas e dos jornais. Sobretudo, carecia essa propaganda de eficiência, sem exageros, mas de colaboração espontânea junto aos técnicos da fonografia da Capital da República. Ramalho Neto muniu-se do seu habitual dinamismo, enfrentando dificuldades algumas vêzes, porém logrando afinal o êxito desejado pela alta direção da etiquêta acima mencionada. A entrega dos discos, igualmente, está sendo realizada com idêntica eficiência às emissoras e aos vários órgãos da imprensa. Aliás, antes do lançamento de qualquer suplemento as nossas gravadoras bem poderiam, sem qualquer prejuízo, convocar os jornalistas especializados em suas sedes numa palestra íntima, distribuindo, no ensejo, não apenas as listas avançadas como os discos. Ssria um trabalho direto, mais proveitoso, evitando algum extravio de correspondência, ou posteriores reclamações. Como é sabido, todos nós da crônica fonográfica, necessitamos de antecipação nos trabalhos de nossas seções em jornais e revistas, tendo algumas ocasiões de aguardar inùtilmente a vinda do material de algumas fábricas. Assim, em lugar de cada crítico ser obrigado a ir procurar o que lhe interessa nos escritórios das diversas gravadoras, melhor seria a realização das palestras mensais ou quinzenais, obedecendo ao critério por nós sugerido no presente comentário. Isso não quer dizer, em absoluto, que tenhamos a intenção de querer transformar os regulamentos internos das administrações dessas fábricas de discos. No entanto, estamos lembrando um sistema mais prático,-evitando essa condição absolutamente individualista da política fonográfica no Rio de Janeiro. Geralmente visitamos os diretores artísticos, aos quais solicitamos o material necessário ao nosso trabalho, mas sempre encontramos a falta de fotografias dos integrantes de seus elencos. Eis, também, um ponto que passaria a ser incluído no temário das conversações mensais ou quinzenais entre os responsáveis dos departamentos de propaganda das gravadoras e os cronistas. Mas, retornado aqui, ao assunto principal dêste comentário, apresentamos as nossas sinceras felicitações à "Sinter" pela escolha de Ramalho Neto para tão importante setor de suas atividades e esperamos possa êle continuar aí ainda por longo tempo para satisfação de todos nós seus amigos leais e desinteressados.

C.P.

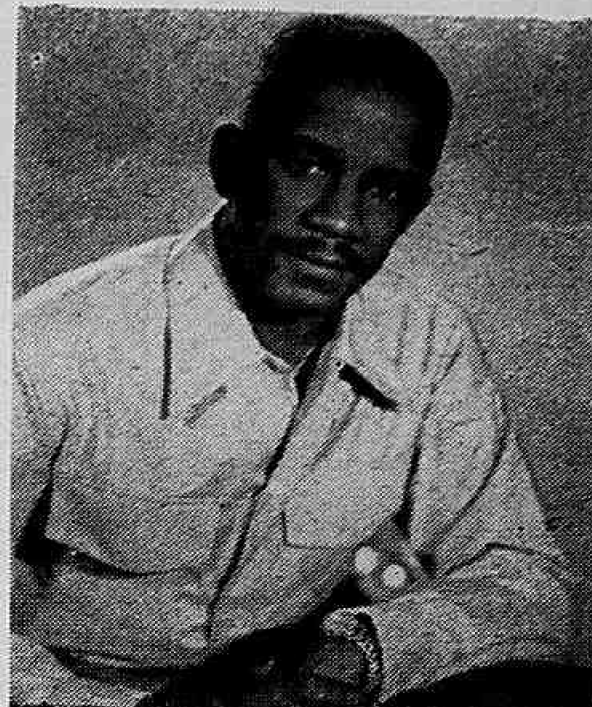
NOTICIÁRIO

SUCESSO DE "TELEFONISTA"

● Nelson Gonçalves um cantor popular plenamente vitoricso no rádio e no domínio do disco, está conquistando o mais expressivo sucesso com o recente e já promissor lançamento do samba "Telefonista", em gravação da RCA Victor. Em setembro vindouro, êsse artista brindará a sua legião de admiradores com um disco em "Long Playing de 45 rpm, onde estão reunidos os sambas "Nem coberta de ouro", de Antônio Elias e Nelson Gonçalves, e "Meu sonho de amor" de Paulo César.



Nelson Gonçalves



Jamelão



★

INFORMAÇÕES DIVERSAS

● A "Star" acaba de lançar com êxito dois discos da jovem intérprete nortista Maria Celeste. Gravou essa artista o baião "Xô Saudade" e o samba "Toma jeito João". Vale a pena ouvir ambas as gravações.
— "Vou fugir para Cuba" é o novo disco de Olivinha Carvalho estrêla da Rádio Nacional e da etiquêta "Star-Copacabana", após o sucesso de "Coimbra".

COMPOSITORES DE MINAS

● Acaba de ser lançado, em primeira audição, na Rádio Mineira, de Belo Horizonte, com grande sucesso, o "Baião de Diamantina" da autoria dos compositores Rômulo Paes e Henrique de Almeida. Tratase de composição de agradável linha melódica e interessante letra. Muito breve os discófilos poderão apreciá-la melhor depois de levada à cêra. Certamente ninguém, do meio fonográfico, como do rádio, duvidará do sucesso do "Baião de Diamantina" uma vez que, assinado por uma excelente e respeitável dupla de compositores, tem as necessárias credenciais para o grande público aficionado da música popular brasileira.



Henrique de Almeida e Rômulo Paes

A CENA Noturna

"CABARET"

Por LIONEL ARAÚJO

CONSULTANDO-SE uma enciclopédia como a do Larousse Illustré, vemos que a palavra que dá título a esta crônica tem os mais variados sentidos na sua língua de origem, o francês. Pode ser uma porção de coisas, desde espécimes do mundo botânico, a peças de mobiliário grã-fino e simples tascas onde se serve má bebida e pior comida. Com o evolucionar dos tempos, porém, o "Cabaret" passou a ser coisa muito mais temerosa. Os antigos, que inspiraram a artistas famosos e foram reproduzidos em telas de grande valor artístico, cederam lugar a lugares com o mesmo nome, mas de hábitos e costumes de arrepiar cabelo e afugentar pessoas de boa família. Segundo dizem os que têm recursos, saúde e vagares para visitar Paris, há (ou havia, não sei) um famosíssimo "Cabaret" lá pelas bandas de Montmartre, freqüentado por gente endinheirada e dissoluta, sem pena da saúde e da bolsa, e onde se cometiam as maiores proezas noturnas. Não sei. Nunca estive em Paris. Sou um cidadão pacato e pouco viajado, e se vou às "boites" de Copacabana, é pelo prazer de sentir os restinhos de vida noturna dêste Rio sem muita atração e ter motivos para uma página assim como esta de **A CENA MUDA**. Mas, voltando à palavra "Cabaret", passou esta a ter entre nós um sentido detestável. Porque não se dá uma nova interpretação ao têrmo? Basta que os costumes e hábitos melhorem os ambientes. Freqüentar "Cabaret" não é ser devasso. E' divertir-se até honestamente.

FIRA A QUEM FERIR...

Mary Gonçalves e Bill Farr acabaram com o romance amoroso. Dizem que as brigas constantes, motivadas por ciúmes, atrapalhavam tudo. Será bem o motivo?...

— Colé está amando Nélia Paula. Dizem que vão casar no Uruguai. Há sinceridade nisso?...

— Linda Batista foi pedida em casamento por Ivon Curi. Parece-me que êle pretende mudar de vida...

— Galan, o diretor artístico de ACAPULCO, está cantando na boite. Meu "caro" você não serve para isto...

Beatriz Consuelo, primeira bailarina do Municipal

MOVIMENTO NOTURNO DA CIDADE

— "MOCAMBO" vem apresentando com sucesso Carmen Costa, com um repertório cheio de canções antigas. Badu chefiando como sempre, a roda amiga de boêmios. Tudo ali agrada e diverte.

— "MANDARIM" a boite mais nova de Copacabana, vem apresentando Celeste Ainda como a maior atração.

— "MONTE CARLO" apresenta depois de 2 horas da madrugada o "show" de Silveira Sampaio com Teófilo de Vasconcelos e Grande Otelo: "Um Vagabundo Fica em Surdina". São 30 artistas bem ensaiados que a boite vem apresentando com bastante sucesso.



Nancy Wanderley, Antônio Maria e Wellington Botelho, atuando no «Night and Day»

— "PERROQUET" a pequena boite de Copacabana com o seu "show" de artistas de fama mundial, vem agradando plenamente ao seu seleto público. Jaime Redondo está de parabéns.

— "NIGHT AND DAY" na sensacional "revuette" de F. Lôbo e Paulo Soledade: "Êste mundo é uma bola" com Nancy Wanderley, Antônio Maria, Wellington Botelho e outros. Não deixem de assistir.

— "SIROCO" com o grande maestro Nogueira ao piano. Grandes noites oferece aos freqüentadores êste batuta do teclado.



Siwa Tzen, da boite Casablanca, e que vem fazendo sucesso com o quadro, «Domador de Potros»

ENTREGO-ME A VOCÊ

(Gaiety George)

Apresentada pela CADEF

Filme inglês produzido e dirigido por George King com

George Howard .... RICHARD GREENE
Kathryn Davis .... ANN TODD

E ainda Peter Graves, Morland Graham, Hazel "Corpo e Alma" Court, Leni Lynn, Ursula Jeans e Charles Victor



O teatro andava às moscas; mas quando Howard chegou e reorganizou...

SINOPSE:

NO fim do século passado, quando o "Gaiety"George, o empresário George Howard (Richard Greene) comprou o teatro Princess, de Londres, a diversão nos palcos britânicos tinha chegado a um nível baixíssimo.

O "music-hall" ainda não havia nascido e a grande era da comédia musicada não tinha feito sua aparição. George encontra o teatro pobre, às môscas e as peças completamente destituídas de espirito, as coristas sem elegância e muito mal vestidas.

A única atriz que se salva é a jovem primadona da peça, Kathryn Davis (ANN TODD): com entusiasmo George trata de pôr suas novas idéias em execução. Após um ligeiro choque inicial com Kathryn — pois a moça ficara ressentida com sua crítica sincera — tudo volta a normalidade e George inicia as inovações.

A gente da velha guarda do teatro tornase cética quando o jovem empresário elimina favoritas e emprega estreantes com "aparência e... pernas". Mesmo nesses dias de experiência, dois astutos comerciantes prevêem o sucesso de George, e lhe fazem uma oferta para que "cheguem a um acôrdo".

Com o coração aos pedaços, O "Gaiety" George tem que vender o seu teatro aos dois interessados, a fim de pagar as despesas ocasionadas por um grande processo que lhe moviam.

Êste caso deveria levar à ruína um espírito menos forte, mas George, ajudado pela coragem magnífica de Kathryn, a moça que estrelou seu primeiro "show" e que abandonou uma carreira promissora para tornar-se sua espôsa, reconstroi seus sucessos em um novo teatro onde o lema será, também: aparência e pernas, pernas, pernas!

MESTRE DA COMÉDIA MUSICADA

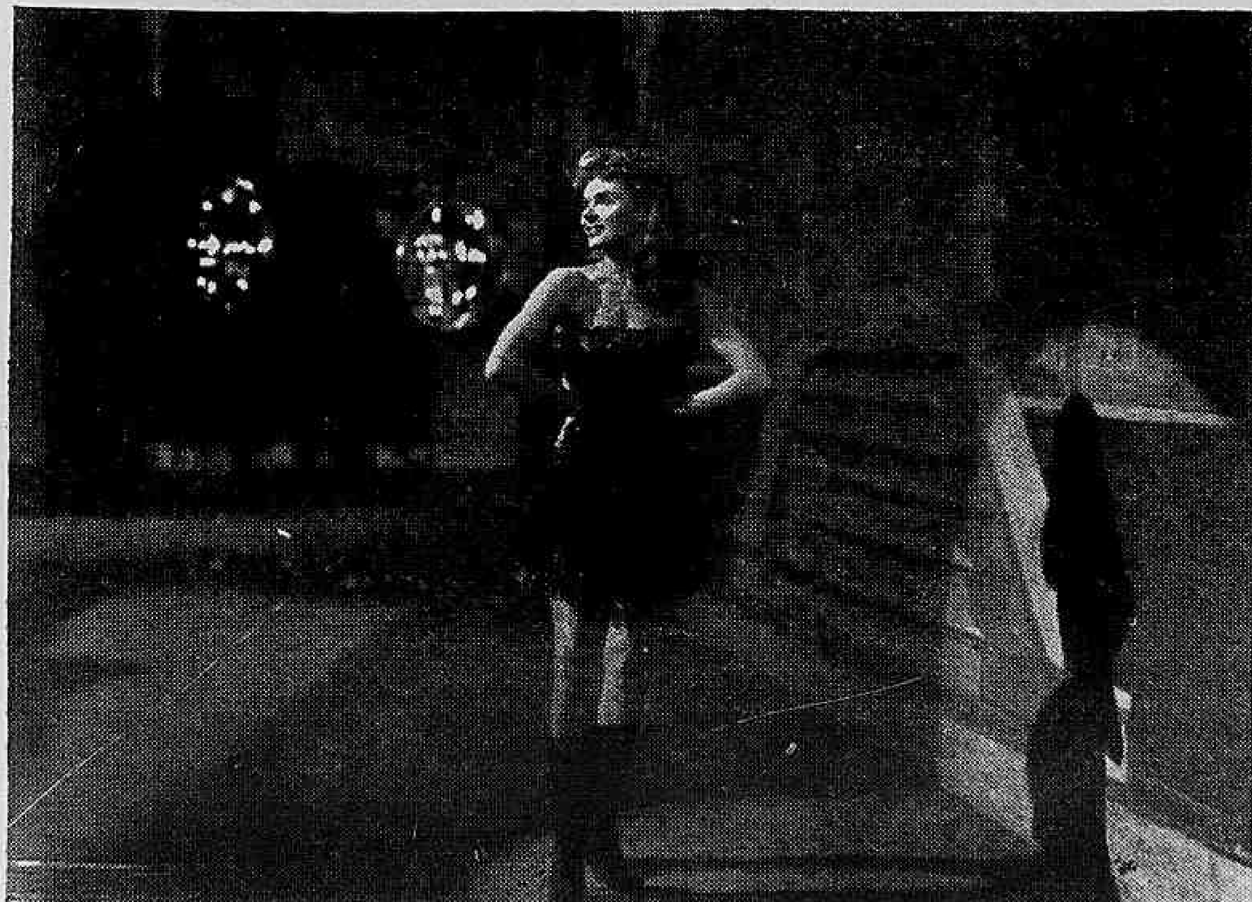
A história de um grande descobridor de "estrêlas", "ENTREGO-ME A VOCÊ", lembrará que foi o teatro inglês, na época em que evoluiu a comédia musicada, que criou a "artistocracia" e trouxe para o vocabulário a palavra "glamour-girl". Produzido e dirigido por George King, estrelado por Richard Greene, Ann Todd, com Peter Graves, Leni Lynn, Ursula Jeans, Hazel Court, Morland Graham, Frank Pettingell e Phyllis Robins.

Centenas das mais bonitas garôtas da Inglaterra foram entrevistadas para as seqüências de revista, que foram dirigidas por Leontine Sagan e Freddie Carpenter.

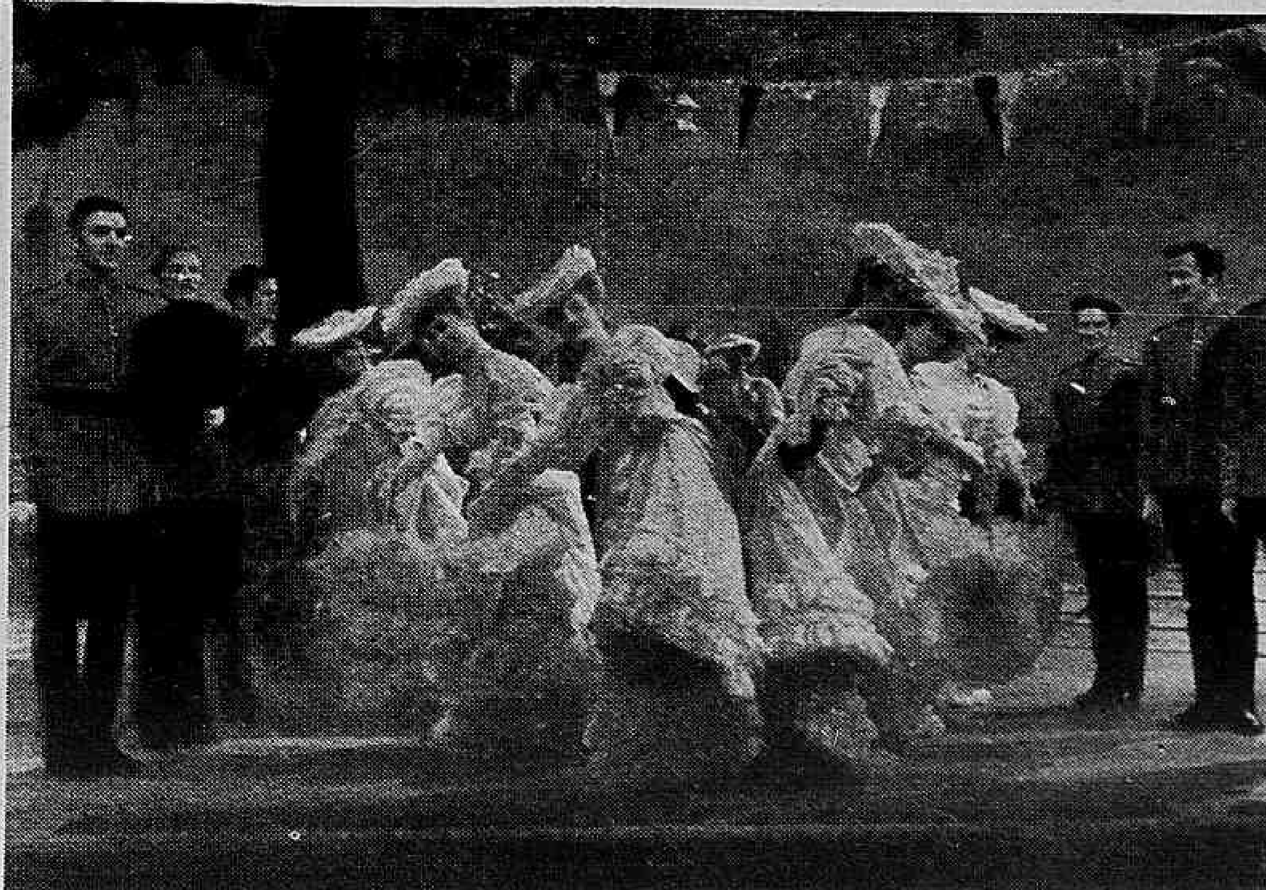
George Posford e Eric Maschwitz escreveram a música e a letra que nos trará tôda a melodia e o encanto da época que nos deixou tantas canções inesquecíveis. A película "Entrego-me a você", cujo nome original é "Gaiety George", é distribuída pela "Europa Sul-América Filmes".



Os dois, logo que se viram, sentiram qualquer cousa mexer na a'ma



Kathryn Davis estava entusiasmada com o novo empresário



Com um elenco escolhido a dedo, o teatro «Princess» tinha que ressuscitar

O CORTIÇO DA VIDA

(Tvá Trappor Over Garden)

ELENCO:

Inga	GERTRUD FRIDH
Bengt	BENGT EKLUND

Noutros papéis: Irma Christenson, Sif Rund, Ake Fridell, Stig Jarvel, Elof Ahrle, Ake Claeson, Sven Lindenberg e Ann Bornholm

Manuscrito e adaptação Nils Svenwall — Música e regência Charles Wildean — Direção Gosta Werner

Uma apresentação da "LIPPERT FILMES"

SERES atados aos mais rígidos preconceitos buscam criar as mais severas travas para aquêles que buscam uma liberdade criadora; sêres que não compreendem os imutáveis e atávicos instintos que impulsionam os homens e as mulheres, subjuga-os e torna-os simples marionetes da fôrça da Natureza. Nascem as deformidades da alma, os complexos, e geram, depois, a incompreensão daqueles que são os primeiros responsáveis. Há homens e mulheres que vivem sòmente para buscar a infelicidade do próximo, seja de u'a maneira clara ou de forma oculta, tecendo intrigas, semeando ódio e buscando a discórdia entre a rêde formada no convívio diário... Há sempre na atitude dos homens uma pergunta: Que irão dizer? Muitas vêzes nos subtraímos a uma atitude mais natural, freamos os nossos instintos para não sermos julgados de impulsivos ou temperamentais, assim, tiramos o espontâneo de muitos atos que surgem naturalmente do recôndito de nossos corações. Mentimos a nós mesmos e nos enganamos a cada passo, quando não enganamos os nossos semelhantes. "São as conveniências", — dizemos como desculpa... Mas, quando serão reais as tais conveniências? Quando e porquê? Enganos do coração, enganos da alma e falso uso das palavras maculam as horas de nossas vidas. Mentimos com a mesma naturalidade com que sonhamos ou comemos... Mentimos com a necessidade moral com que conquistamos o pão de cada dia! Mentimos com a clarividência de nossos pensamentos e dizemos, muitas vêzes, não o que primàriamente pensamos ao sentir, mas com um outro pensamento forjado entre dois outros pensamentos. Sentimos uma coisa, pensamos outro e confessamos uma terceira, enquanto, o próximo nos julga por um prisma alheio ao nosso sentir! Porquê? Porque esta diversidade em nossas ações? Simplesmente porque odiamos tirar a máscara de



Na solidão de seu infortúnio, ela sentia alívio nas lágrimas



Três jovens que os caprichos da sorte reuniram sob o mesmo teto



Sob os impulsos de seus instintos, êle segurou a jovem, com fôrça

nossas faces, porque, tememos, acima de tudo, a Verdade! A verdade sob tôdas as suas formas está preterida nas sombras do que possa haver de recôndito em nossas almas. Nos torturamos criando fantasmas que habitam nossos miseráveis sêres e depois fugimos açoitados por êsses mesmos fantasmas! Isoladamente o homem é um escravo de suas paixões, um joguete daquilo a que chama conveniência, mas quando em grupos, formando um povo, uma raça ou um conjunto da humanidade, o homem diz representar a Sociedade e em nome dessa sociedade comete os erros e as torpezas que bem lhe apraz! Não é o escravo isolado, — é uma legião de sêres agrilhoados, espumando histèricamente contra tudo e contra todos, principalmente contra aquêles que desejam rebelar-se contra as normas impostas pela Sociedade ou pela Igreja! Desde os mais ignotos dias do Homem sôbre a terra, desde Cain e Abel, os mais hediondos crimes têm sido praticados em nome dessa Sociedade! Vis e quiméricos motivos surgem em cada passo que damos na vida, fazendo-nos recuar, recuando sempre ao invés de progredirmos e alcançar as nossas mais amplas aspirações! Algumas vêzes encontramos no convívio diário, um ou outro ser desligado de preconceitos, mas ao primeiros contato sentimos a intuição de que são pessoas isoladas do contato comum. Êsse isolamento é ditado por uma auto-necessidade e não por um ato de represália da Sociedade, como muitos querem. Diante dêsses Sêres nos sentimos diferentes, apequenados e contrafeitos, simplesmente, porque não temos coragem de nos libertarmos do jugo da Sociedade!

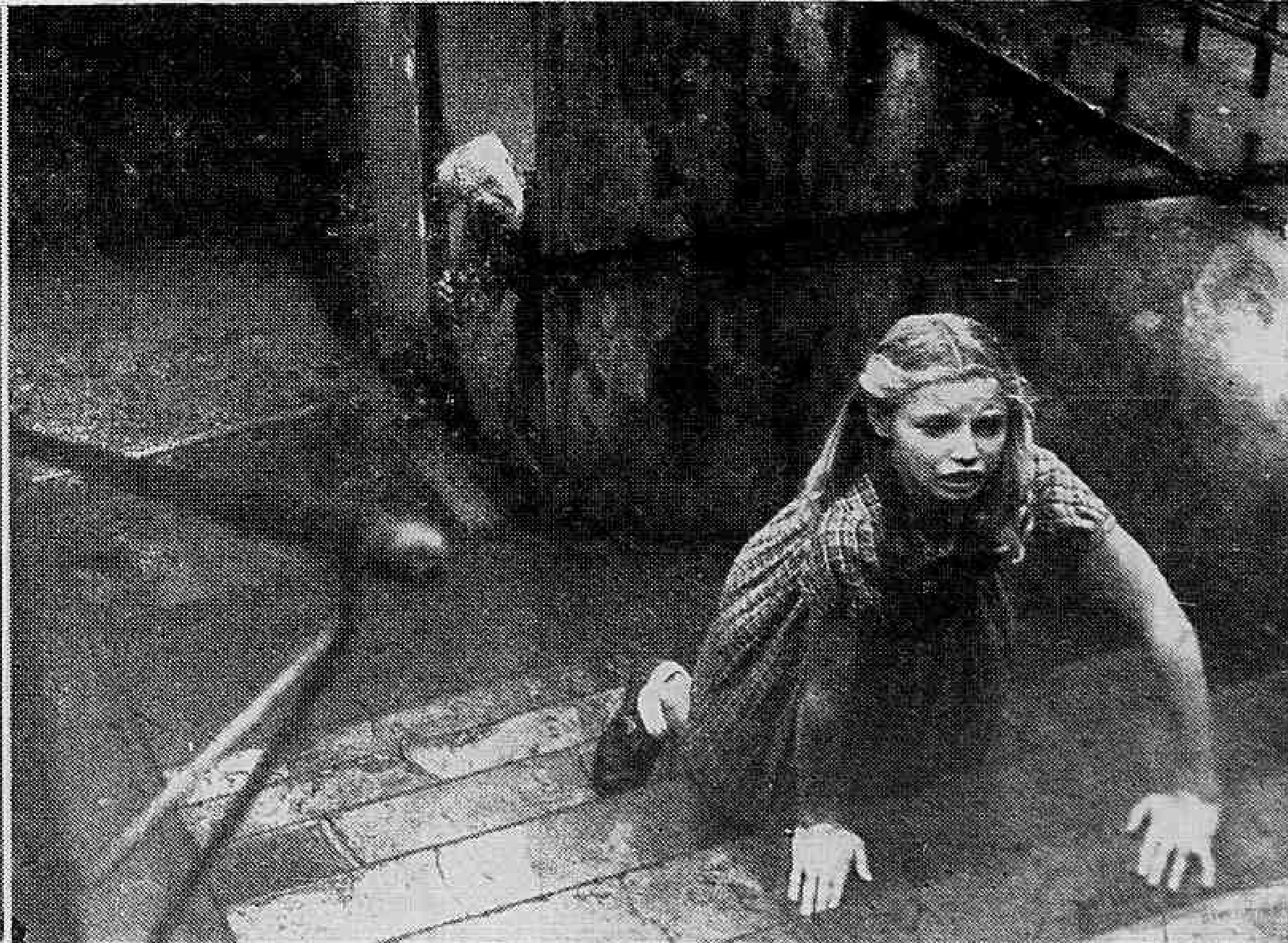
Guiado por idéias semelhantes, Gosta Werner, o grande diretor sueco, planejou a filmagem de "O CORTIÇO DA VIDA", sua obra mais representativa. A Sociedade surge-nos como um personagem substantivo e plurálico, através de crimes tenebrosos, tornando-se, noutro instante, em vítima dêsses exatos crimes! Paradoxo ou ironia? Não. E' a verdade. A verdade imutável e única, inabalável e imaculável.

Criminosos perseguidos pela polícia, pela moral férrea dos preconceitos dos homens de boa vontade, pelos indiferentes e pelos maus, atulham os caminhos de um homem e de uma mulher, Beng e Inga. Não trazem heráldicos brasões, nem uma nova fé para

(Continua na pág. 30)



Calma, rapaz. Nem sempre o matar resolve o problema



Na luta desajustada da sociedade em evolução, as crianças sofrem

Amei um

(Produção

Carlos ....
Laura ....
Passarinho ....
Almeida ....
Ivone ....

Direção, **Paulo Wa**
Cenarização, **Jorge I**
ção, **Décio Tinoco** —
José Carlos Aranha
Amleto Daisse — M
— Som,

Almeida procura Ivone e a interroga severamente, mas a comparsa esconde um segrêdo. Ela ama a outro

RESUMO:

QUE futuro poderia êle esperar naquela cidadezinha do interior? Moço, cheio de sonhos e ambições, Carlos via com angústia que não poderia dar à sua noiva, Laura, uma vida confortável como ela merecia. Resolve então ir para o Rio de Janeiro.

A grande cidade o absorveu, atraiu-o para o torvelinho. Sem trabalho, passando privações, foi obrigado a aceitar o primeiro emprêgo que lhe ofereceram, e do qual haviam pintado excelentes perspectivas monetárias sem, todavia, lhe exporem os seus riscos.

Vamos, seu moleque ordinário! Onde é que Carlos tem agora a sua «fortaleza»? Se não disser, mato-o'

Tornou-se apanhador de "jôgo do bicho", trabalhando por conta do banqueiro Almeida, que controlava uma extensa área da cidade. A princípio, a emoção da aventura o seduziu, e os perigos que enfrentava eram largamente compensados pelo dinheiro que recebia.

Mas, eis que, um dia, deu-se o inevitável. Colhido nas malhas da polícia, foi prêso e condenado, e ninguém pensou em salvá-lo, nem mesmo o banqueiro Almeida, o qual achava que uma pequena lição bastaria a Carlos, que se havia tornado muito confiante em seu trabalho.

Ivone, entretanto, a formosa amante do banqueiro, não se conforma e vai procurar o rapaz na prisão. Tenta insuflar-lhe a ambição, mostrando-lhe que poderia ganhar nababescamente com o seu auxílio, enfrentando o banqueiro. Carlos, porém, recusa. Pretende abandonar aquela vida ilegal, cheia de perigos, e regressar à sua terra.

O regresso lhe foi uma decepção. Chega exatamente na hora em que sua amada Laura havia resolvido não mais esperá-lo, casando-se com outro. O encontro entre os dois provoca a reanimação do antigo amor. Interrompido o casamento, Laura decide acompanhar Carlos de volta ao Rio.

Na grande cidade, Carlos recomeça a luta. Tôdas as portas lhe são fechadas. Resiste em voltar ao jôgo, mas não há outro remédio.

Torna a trabalhar com Almeida, num lugar de confiança, embora contra a vontade de Laura que desejaria afastá-lo de trabalho tão perigoso.



Na prisão, Carlos se recordava, com amargura, do

Bicheiro

(da Atlântida)

CYL FARNEY
ELIANA
GRANDE OTHELO
JOSÉ LEWGOY
JOSETTE

erley e **Jorge Ileli** —
i — Diretor de Produ-
Assistente de Direção,
Manga — Fotografia,
uilagem, **Paulo Carias**
luísio **Viana**

Carlos, esta vida não lhe assenta. Você precisa abandonar êste caminho errado. A polícia está ativa

Laura precisa repentinamente submeter-se a uma operação difícil e custosa, e Carlos recorre ao banqueiro para obter os 50.000 cruzeiros necessários. Almeida nega e, em desespêro, Carlos resolve "bancar" o jôgo em um dia decisivo para todos os banqueiros de "bicho".



conselhos de sua espôsa fiel. Mas êle estava cego

Descoberto o "xaveco", Almeida procura Carlos para dar-lhe uma lição, e depois de obter pela fôrça sua confissão, intima-o a pagar em determinado prazo. Insuflado pela ambição de Ivone, o rapaz tenta o contrôle de todos os agentes do jôgo do bicho.

Começa então a luta mortal entre o banqueiro e Carlos. No meio de ambos está Ivone, que arrancava dinheiro do banqueiro para dar a Carlos, e ao mesmo tempo levava êste a descuidar-se de suas obrigações no lar.

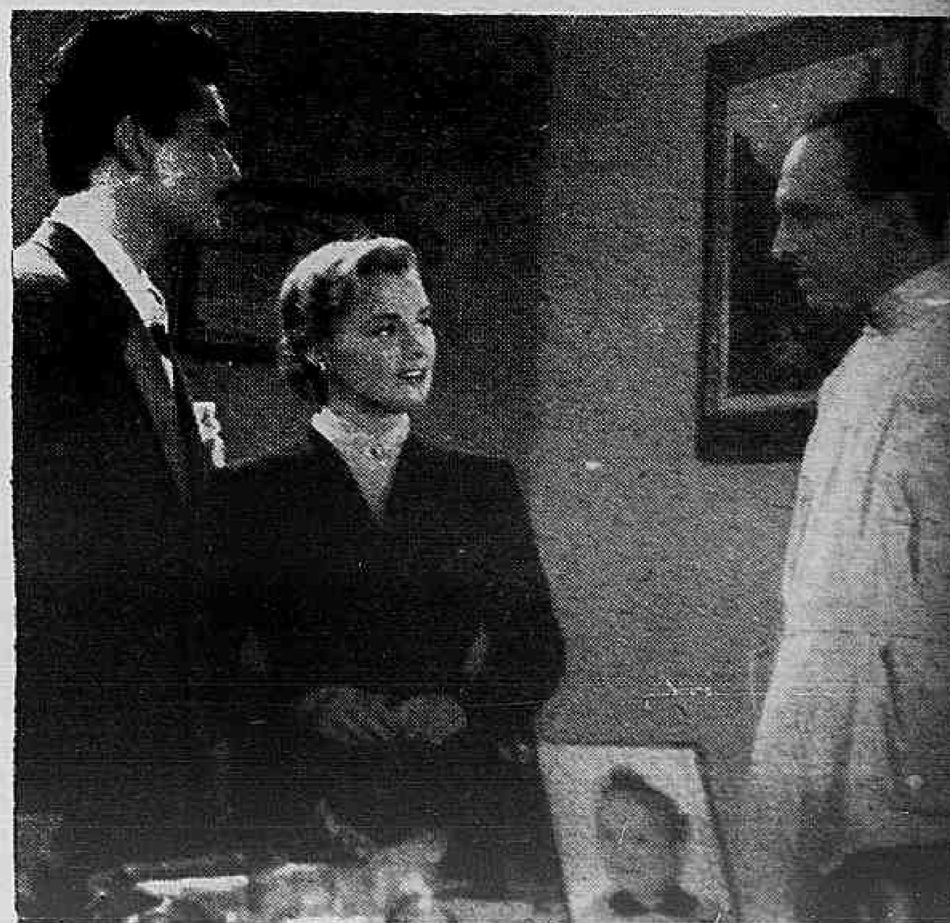
Chegado o dia do pagamento, Carlos não pode satisfazer o débito. Ivone tira o dinheiro do próprio banqueiro, para dar ao rapaz. E Almeida ainda a informa que nessa noite estaria terminada a carreira de Carlos, pois a polícia iria destruir-lhe a "fortaleza".

Ivone corre para avisar Carlos e, quando a polícia chega, nada mais encontra. E a mulher confessa ao banqueiro a sua traição, dizendo que ela própria estava financiando o jôgo de Carlos. Indignado, Almeida manda seus capangas arrebentarem todos os pontos do adversário.

Carlos, em pânico, tenta fugir com Laura. Mas Ivone também deseja ir com êle. Neste ponto culminante, o filme aproxima-se de seu término. Mas não é possível descrever as peripécias que acontecem, o sacrifício e a dedicação de Laura para salvar o marido, a impiedade de Almeida, os artifícios de Ivone para atingir seus objetivos.

Nessa atmosfera de grande tensão, cheia de lances emocionantes e detalhes românticos, é que se desenvolve "Amei um Bicheiro", drama de grande alcance social, mostrando o "underground" do jôgo do bicho, suas lutas, suas ambições, as mulheres e os amôres que se agitam nesse meio pois que também os "bicheiros" têm uma alma — e vivem, lutam e morrem pelo amor de suas amadas!

O seu estado, minha senhora, conquanto não seja desesperador, exige imediata intervenção cirúrgica



O CINEMA em SÃO PAULO



Paulo Geraldo e Vera Nunes numa cena de «Custa pouco a felicidade», filme da «Oceânia», São Paulo

É IMENSA A ATIVIDADE QUE REINA NO CENÁRIO CINEMATOGRÁFICO BANDEIRANTE — INÚMERAS SÃO AS COMPANHIAS QUE ESTÃO PRODUZINDO FILMES DE LONGA METRAGEM — PARA QUE O LEITOR FAÇA UMA IDÉIA, AQUI VAI UMA LISTA:

Por LANDA LOPES

Vera Cruz — "Appasionata" — "Nadando em dinheiro" — "Sinhá Moça" — "Uma pulga na balança" — "Veneno" (título provisório) — "Cangaceiros". — (Em projeto): "Mormaço" — "Luz apagada".

Monumento Filmes — "Veneno no sangue". (Em projeto) — "Táxi, por favor?", "Caçador de esmeraldas", (Fernão Dias).

Musa Filmes — "Entre o chão e as estrêlas".

Oceânia Filmes — "Custa pouco a felicidade".

Toki-Bras — "O novo Eldorado".

Multi Filmes — "Modêlo 19" — (Em exibição).

Maristela — "Meu destino é pecar". (Já pronto). "Simão, o caolho".

Kino Filmes — "O canto do mar".

C. Vila Rica — "Vera Linda".

Brasiliense Filmes — "O sacy".

Cia. Cinematográfica Brasileira — (Em organização).

Brasil Arte Filmes — "A carne" (já exibido).

Jaraguá Filmes — "Sombra e água fresca".

Bandeirante da Tela — (Co-produção com Madalena Nichols) — "Desvio".

Unic Filmes — "João Gangorra".

São Paulo Filmes — "A vingança da Cruz".



Uma cena amorosa entre Paulo Geraldo e Vera Nunes, na seqüência do «Baile das Rosas» no filme citado



«O quê?... Meu desquite? Está andando láe pela Quarta Vara de Família». Agora me deixem dormir!

Inca Filmes — "Areião" (em exibição).

Uba Filmes — "Caçadores de dotes".

Guaira Filmes — "Cais do vício".

Castello Filmes — (Em entendimentos para filmar "Vingança de Chico Mineiro").

Cia. Cinematográfica Terra do Brasil — "Estrada da vida".

Produções Ricci — "Queridinha do meu bairro".

Cinédia — (Em fase de mudança para São Paulo, com grandes planos de realização).

E muitas outras companhias registradas, produzindo apenas jornais, ou fazendo planos para longa metragem. Como vêem, pois, os fãs de CENA MUDA, a paulicéia está em franco progresso no setor cinematográfico.

Esperemos para breve, a onda de películas nacionais.

HÉLIO VERSUS BIBI

Positivando os rumores surgidos ùltimamente sôbre uma possível separação, Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira acabam de pedir ação de desquite. (Despachado na 4ª Vara da Família, em 29-7).

Como sucede geralmente, a vida do lar é completamente incompatível com as atividades artísticas, razão essa, porque quase todos os artistas fracassam no casamento.

Bibi e Hélio pagam também agora o seu pesado tributo à carreira que abraçaram.

Irredutíveis estão ambas as partes em suas disposições a respeito do desquite.

Hélio Ribeiro da Silva, essa criatura dinâmica que todos conhecemos e admiramos, além de ser um extraordinário realizador, alia também a essas qualidades, a de ser um perfeito cavalheiro e, como tal, ficou pràticamente, com tôdas as dívidas do casal, no montante de quase um milhão de cruzeiros.

Bibi, devidamente autorizada pelo marido, já está trabalhando, e consta que estreará dia 15 de agôsto, no Rio, no Regina, apresentando sua nova companhia de comédias.

O material de revista, como era de esperar, ficou todo com Hélio, que acaba de contratar espetáculos dêsse gênero, com a T.V. Paulista, criando assim um programa completamente novo.

Nélia Paula será a nova estrêla de Hélio; esperamos que brilhe como Bibi.

Consta também que Hélio está interessado em fazer cinema em São Paulo estando mesmo a estudar certas propostas. Em outra nota. daremos mais detalhes.

O M.M. Juiz marcou nova audiência para o dia 18, para a ratificação do desquite.

Haverá reconciliação?

Esperemos.

Até lá, boa sorte, Hélio e Bibi!

(Cont. na pág. 32)



«Entre o chão e as estrêlas, é um filme esportivo. Esta foto mostra um reconhecimento de locais

FÔRÇA do AMOR


Contra a vontade de seu pai, Lúcia amava a Ricardo, desprezando a riqueza de Antônio Pacheco

Filme brasileiro

(Produção da Cinelândia Filmes)

Lúcia	**FADA SANTORO**
Cel. Mendes ...	**ANTHONY ZAMBORSKI**
Ricardo	**MIRO CERNI**
Tininha	**TEREZINHA CARVALHO**
D. Carlota	**HORTENCIA SANTOS**
Leonel	**CARLOS COTRIM**

Direção de **Eurides Ramos**

Fotografia, **Hélio Barroso Netto**

Argumento, **Eurides Ramos & J. B. Tank**

EM fins do século passado, como conseqüência da libertação dos escravos, muitos fazendeiros atravessaram grandes dificuldades financeiras. Esta era a situação do coronel Mendes, viúvo, pai de duas filhas: Tininha, uma garôta de 10 anos, e Lúcia, uma linda jovem de 20 anos.

Antônio Pacheco, homem de grandes haveres, capaz de auxiliar financeiramente o Coronel Mendes, enamora-se de Lúcia, e torna-se pretendente à sua mão. Entretanto, Lúcia, romântica e meiga, não se submete a um casamento de conveniência, provocando a irritação de seu pai, austero e despótico, que entende de fazer valer ùnicamente a sua vontade, e exige a obediência da filha em concordar com o casamento.

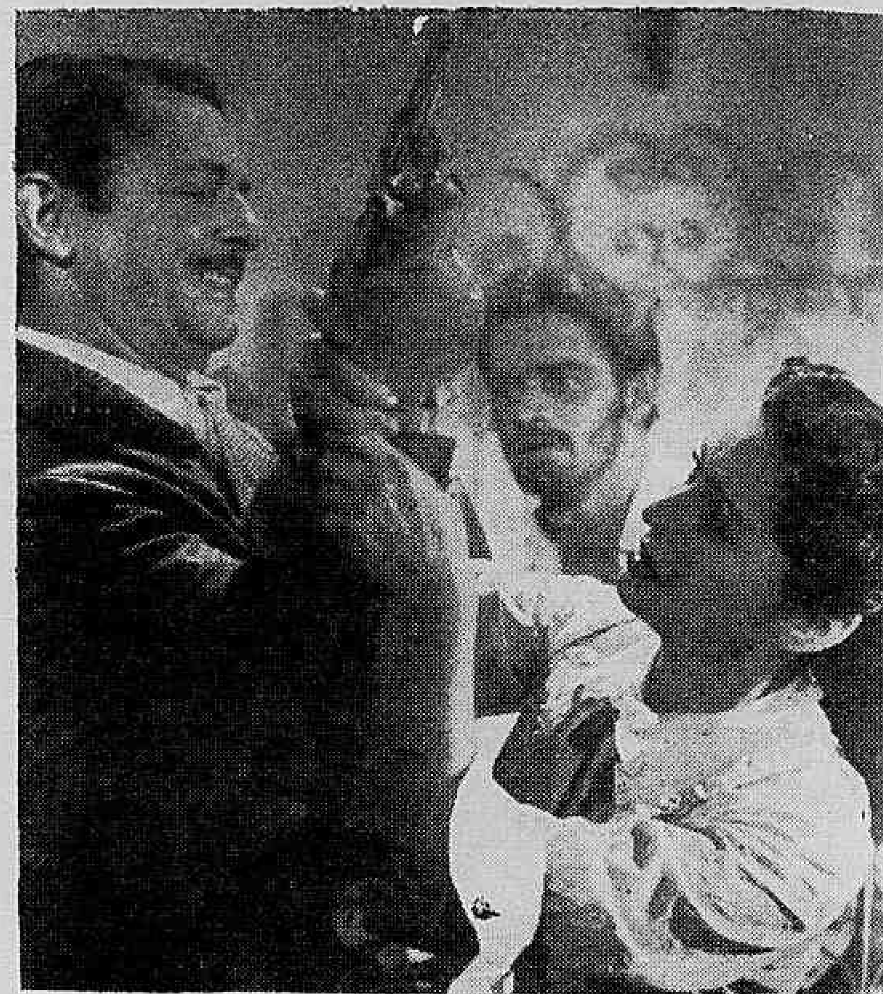
Lúcia estava, porém, enamorada do jovem engenheiro Ricardo, que fôra à fazenda do coronel Mendes contratado para organizar uma mineração. Sofrendo a pressão de seu pai, e sentindo a impossibilidade de fazer valer a sua própria vontade, Lúcia resolve seguir o impulso de seu coração, adotando a única solução ao seu alcance: fugir de casa para se consorciar com Ricardo. Êste devia esperá-la em uma povoação distante da fazenda alguns dias de viagem.

Há, porém, lamentável desencontro, e Lúcia se vê sòzinha, jovem e bela, no meio de aventureiros, longe da casa de seu pai, para onde já não podia voltar. Sua vida, daí por diante, é de sofrimento e humilhações. Mas o seu ânimo não esmorece. Sua alma bem formada não se contamina, e seu coração vive cheio de esperanças de que um dia seu grande amor voltará.

D. Carlota, dona de uma taberna onde se reuniam todos os garimpeiros da região, compreende o drama de Lúcia e, abrindo uma rara exceção em seus hábitos de explorar tôdas as situações, transforma-se em protetora da moça, que vivia na esperança de que Ricardo passasse um dia por lá.

Êsse dia chegou, mas Ricardo, vendo Lúcia naquele ambiente, confundida com aventureiros e mulheres perdidas, não compreendeu o seu imenso sacrifício. A infelicidade de Lúcia chega, então, ao seu auge, e só a grande fôrça do amor pode, finalmente, uní-los outra vez.

Aquêles dois corações jovens e sinceramente ligados pelo sentimento do amor, viram então a aurora de sua felicidade. O amor, quando é puro, enfrenta quaisquer sacrifícios, não se corrompe, luta e vence afinal, apesar de tôdas as vicissitudes e situações que fazem de "Fôrça do Amor" um drama de sofrimento de uma linda jovem, cujo único pecado foi amar com tôda sinceridade.


E Lúcia, mantendo-se honesta e pura, aguardava naquele inferno a volta de seu grande amor perdido


Na hospedaria havia um «cabaré» frequentado por garimpeiros e mulheres que provocavam briga


Foge, e se desencontrando de Ricardo, sujeita-se a hospedar-se num lugarejo perigoso

ASTROS BRASILEIROS



Cyl Farney, que se vai consolidando

NÃO se pode contestar que o nosso cinema já possui astros de apreciável grandeza no firmamento artístico verde-amarelo. Não precisamos de telescópios para vê-los pois são perceptíveis a ôlho nu, sem nenhum esfôrço visual. Dentre os nossos verdadeiros artistas da tela, podemos destacar José Lewgoy, cuja máscara lhe deu o mais decisivo triunfo na arena cinematográfica, aliada a um talento quase incrível entre nós. Lewgoy é o nosso "homem mau" dos argumentos fílmicos, e tem a mais garantida carreira nas telas nacionais, e, possìvelmente no estrangeiro, quando possuirmos películas dignas de exportação. Outro astro que se vem firmando, passo a passo é Cyl Farney, já muito melhorado e mais natural em seus papéis dramáticos. O drama é o que mais estraga os nossos artistas, especialmente quanto às "estrêlas". Raramente o "suspense" dramático ajuda a platéia a sentir as emoções indispensáveis às cenas culminantes ou emotivas. Muitas vêzes o público desaba em gargalhadas e galhofas quando todo mundo devia estar sofrendo com os artistas na tela. E' que as seqüências dramáticas se convertem na mais ridícula chanchada. Mas não desesperemos Já temos um Lewgoy e uma Tônia Carrero Tenhamos fé em nossos cineastas. O cinema brasileiro vencerá.



José Lewgoy, de prestígio definitivo

UMA ATRIZ CONSAGRADA NUM PAPEL DIFERENTE

A SACRA FILMES vai, brevemente, dar início às filmagens de sua nova produção, a segunda que veremos depois de "Pecadora Imaculada". Trata-se de "DOIS DESTINOS", com direção do conhecido diretor Rafael Mancini e planificação dêste com Mário Sombra, tendo nos papéis centrais PAULO MAURÍCIO (o talentoso ator dramático que ganhou fama desde "Vendaval Maravilhoso"), D'ANDRÉA NETO, e nos desempenhos femininos HAIDÉE MIRANDA e ROSÂNGELA.



Não obstante êsses valores, aliados a outros tantos do filme em questão, a SACRA FILMES confiou boa parte do seu desenvolvimento dramático à jovem atriz ROSÂNGELA, que tão brilhantemente se desincumbiu de difícil trabalho, trabalho ao lado de Fada Santoro e Paulo Pôrto em "Milagre de Amor".

Em "DOIS DESTINOS", ROSÂNGELA é a filha de HAIDÉE MIRANDA, (Marina), que vem a provocar um conflito dramático que supera a tôdas as espectativas. Novamente um papel de responsabilidade, do qual ela se desincumbirá com a consciência e a segurança que a tornarão credora dos aplausos da crítica e do público.

Nas fotos que acompanham esta nota, vemos ROSÂNGELA em duas atitudes distintas: ao natural, e como será vista no filme "DOIS DESTINOS", que a SACRA FILMES mandará ainda êste ano para as nossas telas.



TUDO É RÁDIO

N. KISLANSKI

ADIVINHAÇÕES

FADOS. Muitos fados. Programas de cavação. Som rouco. Horas israelitas. Horas árabes. Horas disso. Horas daquilo. Locutores horrorosos. Cantores que não ganhariam nota cinco no programa do Ari Barroso. Animadores cacêtes. Discos com chiado. Onde? Na Rádio Vera Cruz.

★

"Uma furtiva lágrima". "Ó sole mio". "Torna Sorriento". Os mesmos trechos de óperas. As mesmas canções italianas. Legendas insôssas. Tudo repetido. Incrivelmente repetido todos os domingos. Onde? Num programa que a Rádio Clube apresenta com o pomposo título de "Cancioneiros famosos".

★

Gritos histéricos. Brindes em quantidade. Sorteios. "Vai ou não vai?" "E' ou não é?" "Oba! Oba!" Côro estridente fora de ritmo. Batidas de pés. Alarido. Multidão desenfreada. Uma confusão dos diabos! Que é? Programas de auditório...

★

Elenco numeroso. Artistas de fama. Maestro consagrado. Orquestra com muitas figuras e afiada. Escrito de alta qualidade. Som impecável. Locutores que tropeçam e lêem sem sentido. Rádio-atores que claudicam nas deixas. Onde? Em alguns programas da Rádio Clube do Brasil.

★

Confusão. Distribuição de votos de modo vergonhoso. "Você é ladrão!" "Seria, se pertencesse à sua família!" Ameaças cabeludas. Trocas de injúrias e quase a consequente troca de sopapos. Desaparecimentos de importâncias vultosas. Má distribuição de direitos. Desfalques inexplicáveis. Onde? Nas sociedades de compositores populares.

★

Cantoras da Rádio Nacional. Cantores da Rádio Clube. Rádio-atores da PRE-8. *Humoristas, idem. Locutores, também. Discotecário igualmente da Rádio Nacional. Onde? Na Rádio Mayrink Veiga...*

★

Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Tic-tac. Que é? Rádio Relógio Federal...

MILTON SALLES

DAQUI, DALI, DACOLÁ

"Casa da Poesia", novo programa lançado por Sadi Cabral na Rádio Globo, está sendo apresentado tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 23h. e 30m.

★

Alziro Zarur, chefe de divulgação da Rádio Eldorado, pediu desmentíssemos o episódio pitoresco inserido em "Tudo é rádio" e que envolve o seu nome de modo direto. Aqui fica o desmentido, embora a pessoa que nos relatou o acontecimento tenha jurado que aquilo não é invencionice.

★

João Assaf, cujo contrato com a Rádio Eldorado foi rescindido por Gilberto Martins, acaba de ingressar na Rádio Relógio Federal.

★

A Rádio Mayrink Veiga dispensou os serviços do rádio-ator Paulo Cordeiro, que ali vinha atuando à base de "cachet".

★

A Rádio Cultura de São Paulo anuncia uma temporada com Déo Maia e Colé. Apesar disso, o festejado cômico não interromperá suas atividades na "Vesperal das Moças" da Rádio Tamoio.

★

E por falar em São Paulo: foi eleita nos últimos dias do mês de julho transato, a diretoria que por um ano regerá os destinos da recém-fundada Associação dos Cronistas de Rádio do Estado de São Paulo — ACRESP — constituída pelos seguintes membros: presidente, Mário Júlio Silva; vice-presidente, Denis Brean; 1º secretário, Egar Muniz; 2º secretário, Gracy Machado; 1º tesoureiro, Thyrso Pires; 2º tesoureiro, Eduardo Pinto (Edu); procurador-geral, Airton Rodrigues; presidente do Conselho Fiscal, Arnaldo Câmara Leitão; conselheiros, Newton Mendonça e Almiro Rholmes Barbosa; suplentes, Ari Machado e Urbano Reis. A Associação pretende o apoio de todos que no Estado de São Paulo escrevam sôbre o rádio.

★

Em exposição de motivos ao presidente da República, o ministro da Viação distribuiu à Rádio Mayrink Veiga o canal de televisão nº 7, nesta capital.

★

Os sucessos da música popular de todos os povos são programados, às 13 horas, diàriamente, pela Rádio Eldorado. "Sucessos do momento" é um dos "broadcasts" de maior popularidade, na programação diurna da caçula das emissoras cariocas.

★

Tal como previramos, a Rádio Jornal do Brasil suspendeu as transmissões esportivas realizadas por Jaime Moreira Filho. No momento em que escrevemos estas notas, o irre-



CÉSAR DE VENTO EM PÔPA
Passam os dias, novos programas de auditório surgem aos sábados, no mesmo horário do seu, e o magérrimo César de Alencar continua dando as cartas, como o animador mais popular do «broadcasting» carioca. No flagrante que ilustra estas linhas, vemos o festejado comandante de programas de auditório, numa das últimas apresentações do seu aplaudido «broadcast», no meio da assistência, divertindo-se a valer.

quieto locutor estuda duas propostas: uma da Vera Cruz, que entra numa fase de recuperação do antigo prestígio, e outra da Rádio Tupi.

★

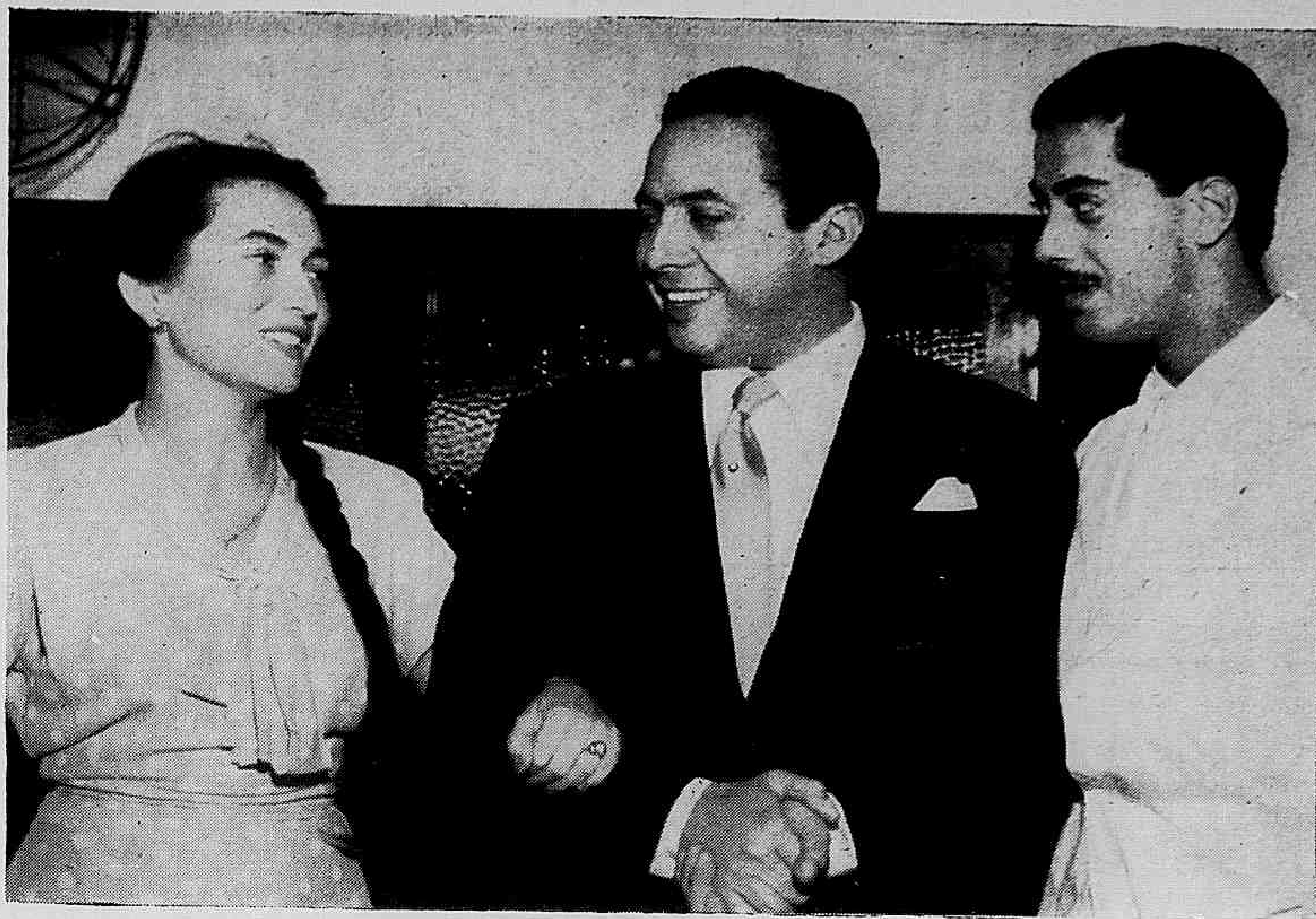
Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara reformaram contrato com a Tupi pelo prazo de duas temporadas. Mais um tento lavrado pela administração de Paulo de Grammont.

★

Maria Luís Landin, uma das mais fracas vocalistas aztecas que nos têm visitado, encerrou sua temporada na Rádio Record. Oxalá ela não venha atuar no "broadcasting" guanabarino.

★

Tudo indica que a dupla Verde e Amarela, integrada por Erasmo Silva e Wilson Batista, foi desfeita. Isto porque o segundo, aliás um dos nossos mais férteis compositores, pretende seguir as pegadas de Dorival Caymmi e Lupiscínio Rodrigues, isto é, cantar as suas próprias composições. Nesse sentido, o festejado autor de tantos sucessos da nossa música popular, entrou em contato com as rádios, "boites" e TV da capital bandeirante, onde pretende lançar-se.



Lúcio Alves, que vem despotando como um verdadeiro astro da nossa música popular, aparece aí em animada palestra com a cantora Doris Monteiro e o maestro Eleazar de Carvalho, agora também na G-3. O Lúcio, como vocês sabem é o de terno branco...

VALE A PENA SABER

Alziro Zarur começou a sua carreira radiofônica como locutor da Rádio Tupi.

★

O novelista Aldo Madureira já foi diretor da Rádio de São José dos Campos.

★

Alda Verona também já teve sua época como cantora, integrando a equipe de vocalistas do "Programa Casé", ao tempo em que êste "broadcast" era apresentado pela Mayrink Veiga.

Paulo de Grammont, atual diretor da Rádio Tupi, é irmão de Sarita Campos e cunhado de Dermival Costalima, diretor da Nacional paulista.

★

A diligente Sagramor de Scuvero já desempenhou grandes papéis em diversos espetáculos seriados da PRA-9.

★

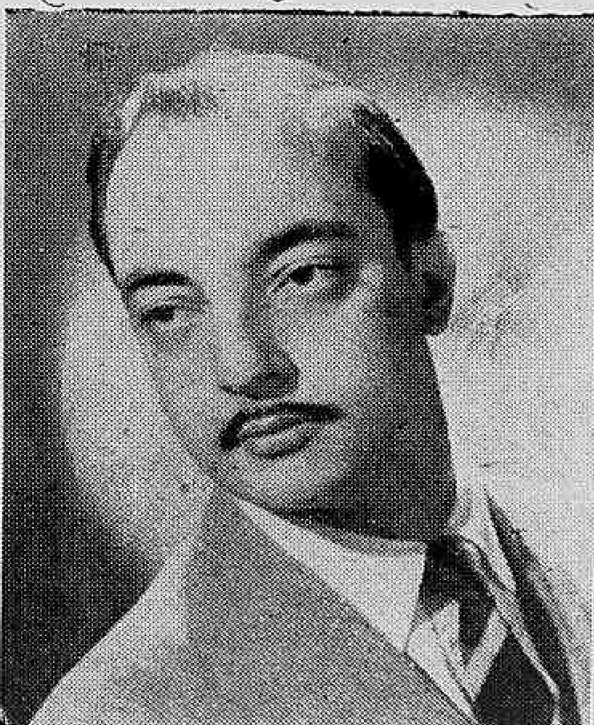
O produtor Fernando Lôbo já foi um dos mais populares cantores do rádio pernambucano, tendo conseguido grande êxito interpretando melodias folclóricas.

ABC DE LÚCIO ALVES

LÚCIO Ciribelli Alves nasceu a 28 de janeiro de 1925, em Cataguazes, Estado de Minas Gerais. Começou a cantar no rádio, em 1939, na Mayrink Veiga, com Barbosa Júnior, no programa "Picolino". No mesmo ano, passou-se para a Nacional, onde ficou até 1945, ano em que deixou o microfone. Voltou depois como "crooner" do conjunto "Namorados da Lua", organizado por êle, que foi o vencedor de um concurso de calouros organizado por Ari Barroso, na Tupi. O conjunto, depois de contratado pelas "Associadas" do Rio, passou para a Nacional, até 1947. Lúcio — como dissemos — atuava como "crooner", tendo uma audição particular às segundas-feiras, à noite. Em janeiro de 1948, embarcou para Havana, onde ficou quatro meses, dirigindo e atuando como "crooner" dos Anjos do Inferno. Mais tarde passou oito meses em Nova York, trabalhando em rádio, televisão (NBC) e em clubes noturnos. Voltou em janeiro de 1949 para o Brasil, sendo imediatamente contratado pela Tupi, do Rio. Gravou inúmeros discos, dos quais destacamos: "Solidão", "Aquelas palavras", "Brumas", "Nunca mais", "Saudade peste", "Se eu não disser", "Xodó", "Cansada de tudo", "Na paz do Senhor", "Terminemos agora", "Reverso", etc. E' também autor de diversas melodias de sucesso.



Daysi Lucidi, uma das últimas aquisições da Rádio Nacional, vem brilhando nos principais espetáculos de teatro cego da estação da Praça Mauá. A espôsa de Luís Mendes é mais popular agora do que quando estava na Globo...



Muito novo ainda, Martin Francisco já alcançou posição destacada no rádio carioca. Começando na Tamoio, fêz sucesso, e agora se encontra na Tupi, onde, além de atuar como rádio-ator, é o secretário do assistente da direção



Hamilton Pacheco é outro rádio-ator de méritos, que empresta o seu concurso às principais histórias seriadas da estação dos 900 quilociclos. Êle é, além disso, o braço direito de Péricles do Amaral na direção da Tamoio



Araci Costa espera fazer bonita figura no próximo carnaval. Para tanto, a cantora morena do «Cacique», eleita «princesa do rádio» no certame da A. B.R., já selecionou um belo repertório. «Bombas» não faltam nessa coleção...

CONCORRÊNCIA ENTRE O CINEMA E A TELEVISÃO

O QUE NOS INFORMA A "GLOBE PRESS ASSOCIATION"

HOLLYWOOD — Agôsto - 1952 — Parece que começa uma nova fase na batalha travada, nos Estados Unidos, entre a televisão a domicílio e o cinema, para conseguir a atenção do público.

Essa batalha tem-se travado em três planos diversos e, até agora, a televisão tem saído triunfante, em cada caso. Em primeiro lugar, foi a questão de personalidade: as estrêlas e astros. Últimamente, vem-se tornando cada vez maior o número de artistas de Hollywood que aparecem na TV.

Em seguida, veio a questão de amplitude da produção de filmes em Hollywood, em comparação com o que se poderia fazer em Nova York para a televisão, tanto na transmissão de peças "vivas" como na de programas filmados. Hollywood argumentava que a televisão jamais poderia oferecer aos seus "ouvintes" o que os filmes cinematográficos ofereciam.

Últimamente, os programas de televisão produzidos em Nova York, e os filmes de Hollywood concorreram muito de perto uns com os outros, oferecendo tudo que se pode imaginar, desde éperas do compositor ítalo-americano Ian Carlo Menotti, até as mais emocionantes peças policiais.

A côr, o último reduto de Hollywood, poderá deixar de sê-lo, dentro em breve, porque, logo que possam ser utilizados certos materiais de importância estratégica, atualmente necessários para a guerra da Coréia e o rearmamento da Europa, os sistemas de televisão colorida, tanto mecânicos como eletrônicos, penetrarão no mercado dos Estados Unidos.

Os magnatas do cinema estão falando, atualmente, de uma nova técnica: filmes tri-dimensionais, para enfrentar, com vantagem, a concorrência da televisão. Os filmes a três dimensões não constituem novidade, pois há vinte e cinco anos vêm sendo feitas experiências com os mesmos, na América do Norte e na Europa. A Fôrça Aérea dos Estados Unidos usa, atualmente, tais filmes, para finalidades recreativas.



Janet Leigh, que vem aí no filme «Alvorada Sangrenta» (Yet Pilot) da RKO, e que não vê possibilidades de a TV matar o cinema

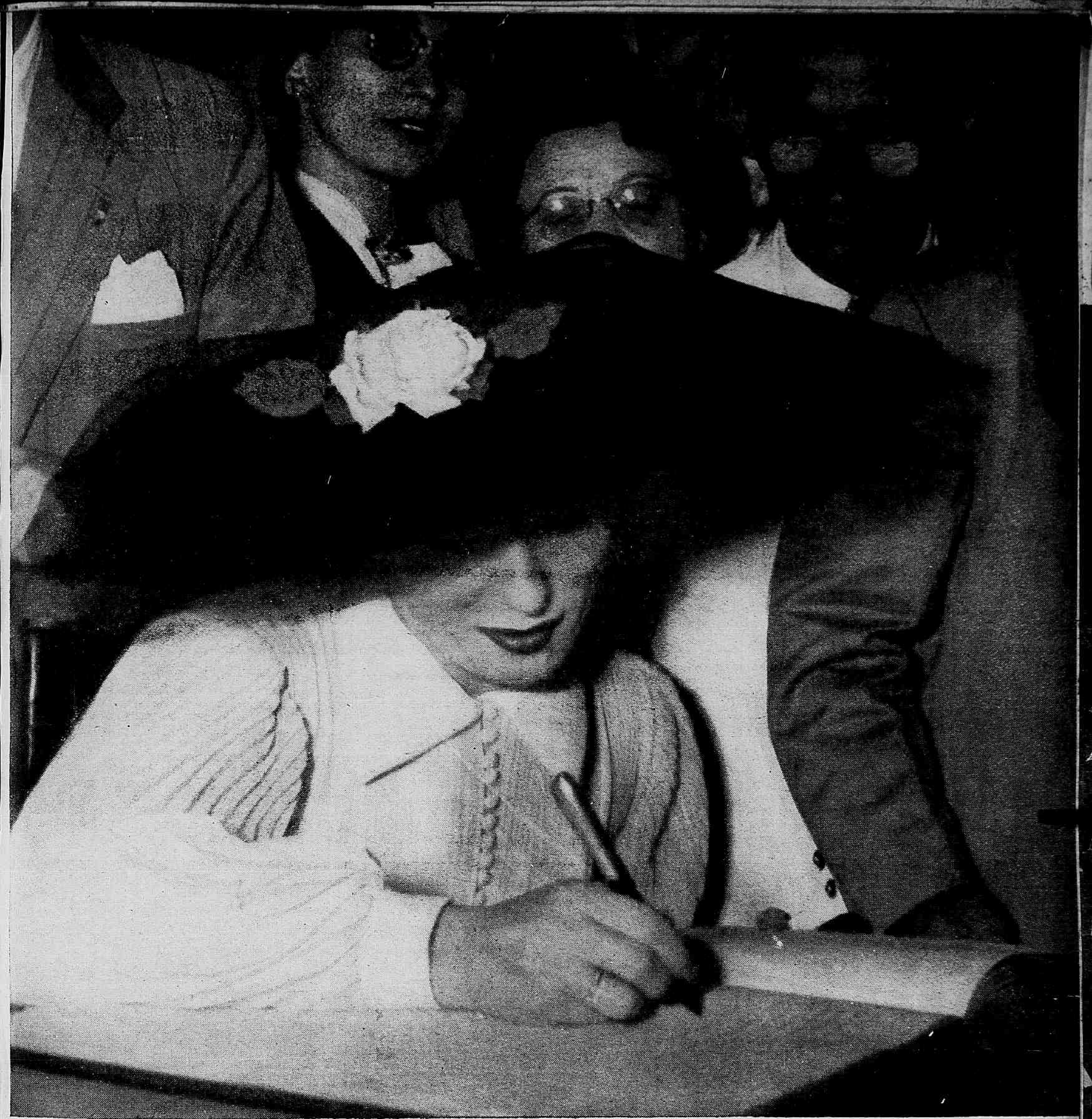
Existem, presentemente, três sistemas para se conseguir o efeito tridimensional. Um dêles projeta duas imagens de 1mm. com um projetor comum de 35mm. O segundo emprega uma tela especial, muito mais larga que as comuns.

O terceiro método, porém, é o que mais êxito tem alcançado. Lançado pela Natural Vision Corporation, êsse método emprega duas máquinas de filmagem, entre cujos objetivos existe a mesma distância que entre os dois olhos humanos. Na projeção, são usados dois projetores gêmeos, que projetam as imagens simultâneamente na tela. Os assistentes têm de usar óculos de cristal polarizado para ter a sensação visual de profundidade.

O conhecido escritor e produtor de rádio, Arch Choler, está filmando uma película mediante êsse processo. Para êsse filme, Choler escolheu material Ansco Color do novo sistema cromático que dá, como resultado, côres de um realismo surpreendente. Um filme em Ansco Color, recentemente lançado pela Metro, "The Wild North", que em breve será exibido na América Latina, mereceu os mais rasgados elogios dos críticos, pelo realimsmo de seu colorido.

O filme de Oboler, "wana Devil", que se passa nas selvas africanas, se presta, especialmente, ao uso do material Ansco Color.

Nos meios cinematográficos, espera-se que êsse filme decida a questão de se saber se o processo tridimensional é, simplesmente, uma novidade, ou se, ao contrário, se trata de um progresso que poderá assegurar ao cinema a vitória na concorrência com a televisão, iniciando uma fase tão revolucionária como aquela que foi iniciada quando os filmes falados substituiram os mudos.



A sede da Associação Brasileira de Rádio ficou assim de gente. Eram artistas e curiosos que queriam ver o epílogo do romance mais comentado dos últimos tempos. Quando a estrêla após a sua assinatura no termo do ato civil, todos manifestaram sua alegria. Isis de Oliveira, Henriqueta Brieba e Mafra Filho, quase encoberto por um convidado, assistem Marlene caprichar na assinatura...

MARLENE CASOU

MUITO CHÔRO E DESMAIOS — APESAR DA LADEIRA, MILHARES DE FÃS SUBIRAM O OUTEIRO

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Contrariando tudo o que se dizia sôbre o constante «estado de beligerância» entre Marlene e Emilinha Borba, esta última foi a madrinha do ato civil do matrimônio da famosa cantora da Nacional. Pelo largo sorriso que exibe nesta foto, Emilinha parece ter ficado muito satisfeita com a distinção

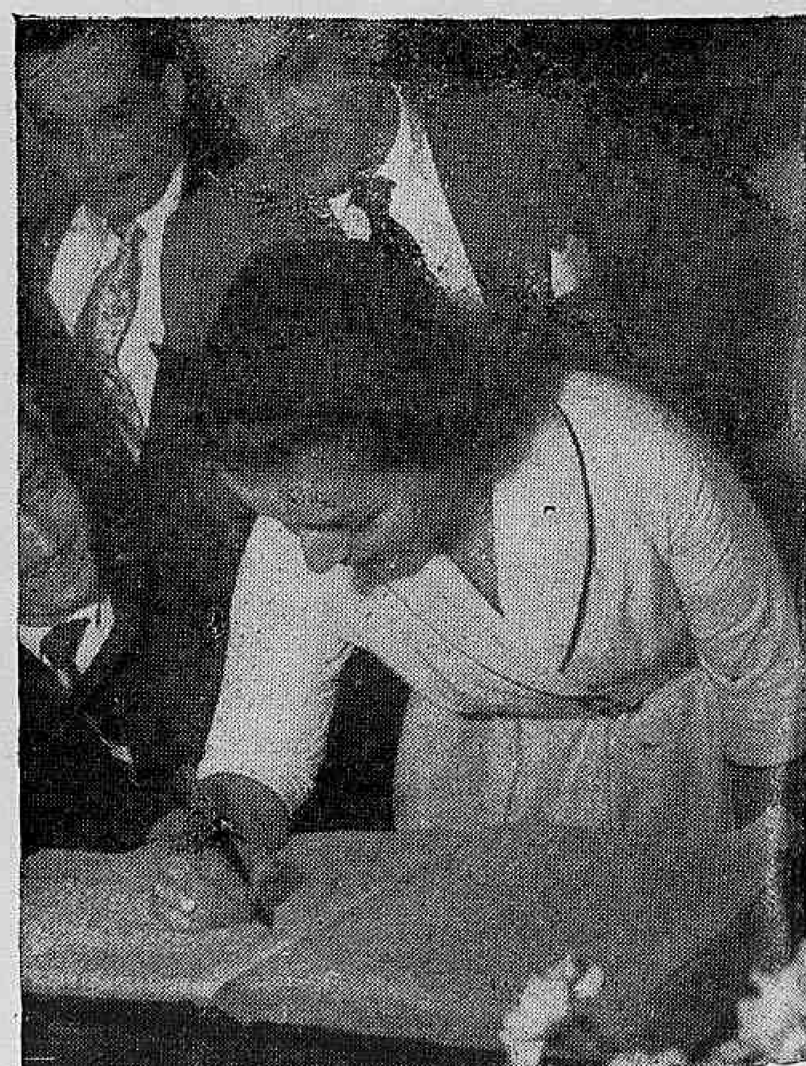
MARLENE está amarradinha da Silva, ao destino de Luís Delfino. Não se trata de amor à primeira vista. O casamento foi obra de duas inclinações homogêneas, duas almas irmãs. A "estrêla" do nosso Rádio, com uma popularidade espantosa, atraiu ao outeiro da Glória uma multidão de fãs que espantou a quantos assistiram ao religioso. Se fôsse política, Marlene estaria eleita para a vereança, ou para o Palácio Tiradentes; mas a intérprete de nossa música popular não é de briga, é de paz, e paz matrimonial. Os discursos que faz são falas de harmonia encantadora, tudo bem sincronizado, dando alegria aos ouvintes e aos que vão vê-la e admirá-la nos estúdios em que atua com aquêle "it" que todo o Brasil conhece. Foi o casamento de Marlene, o mais sensacional acontecimento da semana. Ao mesmo compareceram grandes representantes do nosso "broadcacsting", vendo-se ainda o dr. Luís Capriglione, o padrinho, levando-a solenemente ao altar de N. S. da Glória. Marlene estava muito bonita e risonha, consciente de que estava caminhando pela estrada de duas Glórias: a do Outeiro e a de sua vida de artista consagrada. Foi uma festa do povo. Arrumadeiras, cozinheiras, amas-sêcas, proletários, lavadeiras, comerciárias, funcionárias públicas, ao lado de grã-finas, tudo se associou ao casamento de Marlene. Nunca se viu tanta gente num ato dêsses. Nem o de César Ladeira. A polícia estendeu grandes cordões de isolamentos. E o casamento serviu para destruir umas intriguinhas que andavam por aí. Diziam que Marlene estava aborrecida com a Emilinha, outro ídolo do Povo. Pois Emilinha compareceu ao casamento e se mostrou afável, risonha, aumentando o clima cordial e festivo. Os maledicentes ficaram encabulados, e apenas perguntaram com os seus botões: "Há sinceridade nisso?" O sorriso espontâneo de Emilinha parecia responder: *há, sim*. Felicidades, Marlene! Parabéns, Luís Delfino!



Diverses radialistas compareceram ao casamento religioso de Marlene com Luís Delfino. Marion, companheira de emissora da noiva, foi um dêles. E compareceu exibindo deslumbrante vestido, que arrancou gritos de admiração da multidão



Marlene não chegou para os abraços. Apesar de tôda a confusão reinante em tôrno da igreja de N.S. da Glória do Outeiro, ela não perdeu aquêle bom humor habitual e distribuiu sorrisos à vontade



Emilinha Borba assina o termo do ato civil, na qualidade de madrinha. Albertinho Limonta, ou melhor, Paulo Gracindo, o padrinho, aguarda a vez de apor a sua assinatura no documento



Marlene chegou bastante atrasada à igreja, fazendo o noivo, os convidados e os admiradores esperarem um tempão. Ninguém, porém, mostrou sinais de aborrecimento pela longa espera, quando viu a noiva chegar pelo braço do padrinho exibindo um deslumbrante vestido azul que custara a bagatela de quinze mil cruzeiros. E os aplausos estrugiram.



Os policiais quase foram impotentes para conter o mundo de fãs que cercou o velho templo de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Eram, em sua grande maioria, mulheres e crianças que desejavam ver, de qualquer modo, a popular cantora.

À MARGEM DA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA

Por NICOLAU KISIEL-KISLANSKI
(Tradução do italiano de Leonel C. Ferreira)

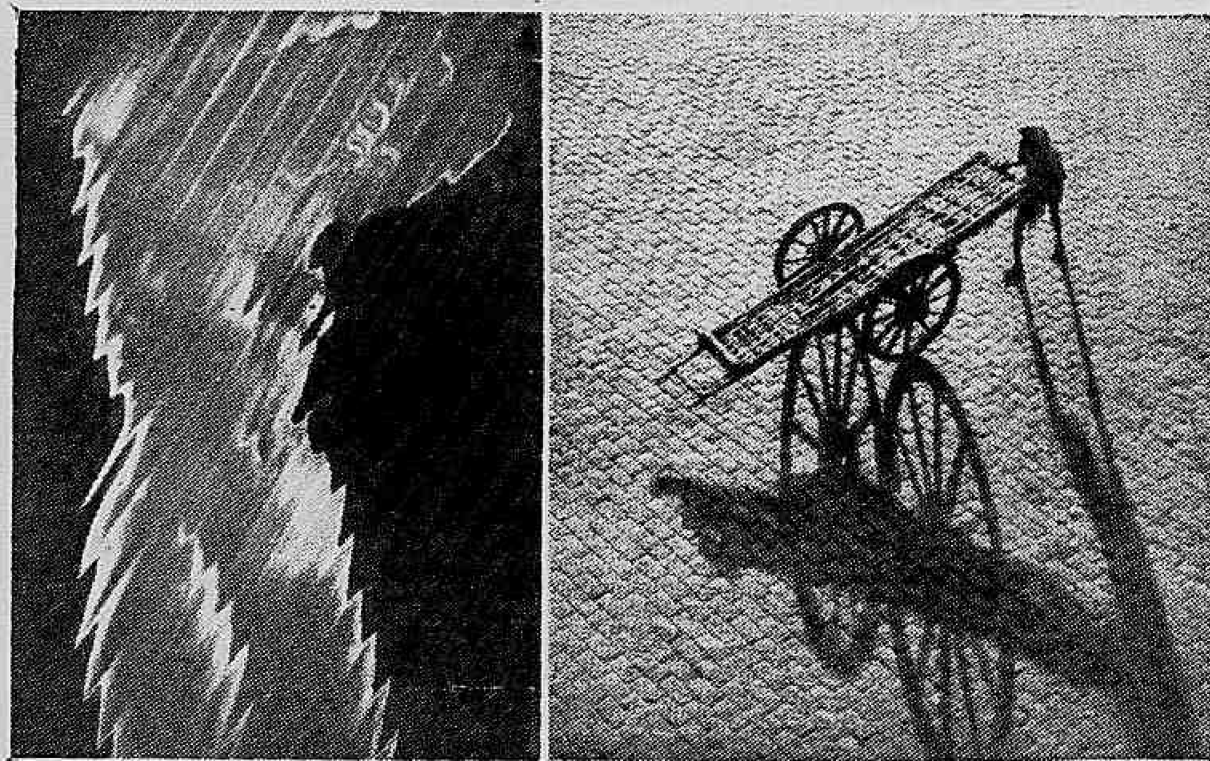
Observando, faz pouco tempo, a primeira exposição internacional da fotografia artística, organizada com tanto esmêro, pela Associação Brasileira de Arte Fotográfica, no Palácio do Teatro Municipal, vieram-me os pensamentos que desejei dividí-los com o leitor.

O público em geral não sabe entender a verdadeira arte, especialmente a pintura e a escultura e nem sabe fazer distinção dos momentos históricos na arte do nosso século. O público assim como nas épocas passadas sempre supõe a verdadeira imagem da vida, do objeto, de tudo que o cerca. Porém o público não percebe a diferença que há entre arte e artesanato.

Os grandes artistas: pintores e escultores das épocas passadas criaram as obras da vida, da vida que muitas vêzes era aspérrima, ou talvez mesmo cruel. Criaram a arte, criaram tudo o que hoje podemos expor nas grandes galerias e museus de todo mundo. O público hoje exige do artista que se atenha a estrênua técnica dos grandes artistas ao pintar e esculpir com a estrênua técnica anteriormente estabelecida. O público raciocina assim, que o artista de hoje não deve criar, mas ùnicamente ingressar no artesenato e copiar. E ainda o público não sabe, que hoje todo estudante do IIº ano de qualquer Escola de Belas Artes sabe fazer o desenho corretíssimo que lhe serve de estudo e que não tem nada de arte, porque os artistas são aquêles que criaram e não aquêles que copiam os mestres; a mesma coisa notamos no campo da escultura: a diferença por exemplo entre um escultor de mausoléu, que é um artífice e um escultor artista, hoje é raramente compreendida pelo grande público.

Onde estará, pois, a evolução da arte, a arte que é uma coisa viva, que evolue, que se transmuda em todo tempo sôbre o rastro dos séculos da história do mundo — se se atendesse sòmente ao desejo de opinar sôbre as coisas como elas são na natureza. Ou por ventura a ignorância da história se constitue o raciocínio da multidão que se torna — mercenário da arte, tendo à disposição sòmente o poder de adquirir, que é tão pouco, perante o valor espiritual do artista.

O público não quer absolutamente compreender, que as grandes invenções e especialmente no campo sôbre o qual disserto — a invenção da máquina fotográfica e do retrato colorido fizeram a revolução da arte e, ainda, a coisa importantíssima, isto é, a perfeição da côr a que chegou a arte do desenho e da forma no século passado. Que ainda se poderá criar depois da arte criada pelos grandes mestres?



Nu — Aragão Humberto, Brasil **DEPOIS DO TRABALHO — Nath, T. Kasi, Índia**

Naturalmente que os artistas devem se empenhar na descoberta de novos caminhos que talvez hoje, ainda se encontrem. Que variedade, porém, de interpretação tem o público diante de seus olhos profanos! e que permanecem sem enxergar. Mas o público é aluno e decidiu que a fotografia, o retrato colorido lhe corresponde e não quer descer do pedestal da completa ignorância e deficiência diante da arte moderna. O artista verdadeiro, não pede a compreensão de todos, bastar-lhe-á a compreensão daqueles escolhidos, que são sempre pouquíssimos, que acompanham a evolução, juntamente com êle, conduzindo sôbre os ombros o pêso de sua alta cultura, que é o alimento das novas gerações.

Agora entra em cena a fotografia artística, embora o artista não use o pincel, cria arte, arte que toma o lugar da pintura antiga e oferece ao público o bel-prazer de admirar um bonito objeto, sem acrobática no desenho, tudo verdadeiro como existe na realidade. Entre parênteses: observando o público que admira a fotografia, não me ocorreu de ver ninguem, que dissesse que a fotografia não é bonita, porque olhando-a de perto o desenho da forma, não é claro como o requer, por exemplo na pintura.

Também certas fotografias, o povo admira, embora a mesma fantasia do fotógrafo teria sido condenada se fôsse criada por um pintor. Todos estão satisfeitos. O fotógrafo, porque é admirado pela multidão que fica boquiaberta diante das obras verdadeiramente de arte fotográfica, e também o pintor assim como o escultor moderno estão satisfeitos, porque podem criar as suas obras, diferentes do plágio técnico dos comerciantes, isto é, daqueles pintores e escultores artesãos.

Os verdadeiros artistas estão satisfeitos por que podem criar as verdadeiras obras que serão reconhecidas e apreciadas, não pelo povo, mas por aquelas poucas pessoas de verdadeira cultura que seguem a estrada da evolução espiritual do globo, por aquelas pessoas, que são capazes de recriar n'alma o estado espiritual do artista no momento de criar a sua obra.

A exposição da fotografia artística nos ofereceu um verdadeiro bem-estar. Foram expostas ali as obras dos fotógrafos de quase todo mundo. A variedade do assunto e a composição perfeita permite-nos admirar tudo isto, que existe, o que está oculto aos olhos profanos, e que se revela ao olhar do fotógrafo — artista da objetiva...

A votação do povo para melhorar a fotografia coroou a emprêsa que, esperamos, terá continuação com aplausos de todos.

JAZZ EM CENA

(Cont. da pág. 11)

TOO YOUNG

Gravado em disco Capitol por
Nat «King» Cole

They try to tell us we're too young
Too young to really be in love.
They say that love's a word,
A word we only heard,
But can't begin to know the
[meaning of
And that we're not too young to know
This love, will last for years may go
And then, some day, they may recall
We were not too young at all

O CORTIÇO DA VIDA

(Cont. da pág. 17)

a Humanidade, pelo contrário, êle é apontado como demente e ela como uma vulgar prostituida! Sêres postos à margem da vida, porque sempre lhes faltou alguém que os guiasse, que lhes dissesse onde os caminhos da verdade e da pureza! Não têm nenhum poder, não são criminosos de guerra, não incendiaram, não roubaram, não são espiões traidores, não mataram, mas ambos são tachados de criminosos e passam assim, a sentir a vida por um prisma maculado de temor e vergonha!

Serão êles responsáveis pela corrupção do resto do mundo? Dizem: — "Se a sociedade, que nos quer prender para nos segregar do convívio humano, quisesse nos salvar, seríamos tão bons como "todo mundo..." E' bem sentidamente num estado de primitiva maldade que vivem êsses dois personagens. É um traço atávico que os impele para má vida, da mesma fórma que bem poderiam ser heróis nacionais ou profetas. Isoladamente, despindo do rosto a máscara, podemos julgar desapaixonadamente êsses entes, mas em conjunto, nas barras de um júri, procuramos encarcerá-los, segregando-os do convívio humano, a fim de não contaminarem os outros com seus terríveis males. Une-os um elo de desgraça, de fatalidade e temor. Ràpidamente nasce em seus corações um amor gerado em horas de agonias. Separados, eram fracos... Quem sabe, se unidos, agora, não terão mais fôrças para enfrentar as condenações do mundo? Imaginam uma fuga. Cerca-os a grande cidade e as muralhas dos altos edifícios. Cada beco, cada esquina, cada avenida é uma advertência e um lembrete para a ousadia de seus planos. Em cada sombra e em cada vão espreita a morte. Nada os atemoriza, procuram, não o vale de asfalto, mas sim a planície onde bafeja a primavera em todo o seu esplendor e onde sopra um ar telúrico e primitivo. A covardia que a Sociedade lhes impôs não permite sentir o fracasso. Brota em suas almas o desejo de uma fuga para uma ilha deserta, onde não houvessem restrições e onde pudessem viver, viver simplesmente. Viver longe de tudo que corrompe a alma e o corpo, onde a vida fôsse um sonho contínuo entre a noite e o dia. Começaram por se alhearem daqueles que os cercavam no rotineiro, mudam cada dia de pouso e de bairro, afastam-se, refugiam-se em antros nefandos. Descobrem que no pôrto há um barco que partiria naquela noite e que êsse barco os levaria para um caminho promissor. Um barco simbolizando uma nova esperança uma nova vida. Nêle empreenderão a fantástica fuga pelas ruas da grande cidade, coberta de asfalto da côr das almas humanas...

Esta é a linguagem que usa Gosta Werner em "O CORTIÇO DA VIDA", uma película revolucionária, diferente e ousada! A mais real, profunda e contundente obra realista do cinema vanguardista sueco! Realizou sob a égide de um amor impossível e simbólico, um tremendo libelo. A Sociedade senta-se no banco dos réus. Ela é uma "criminosa intelectual" e suas vítimas, dois sêres unificados por êsse amor nascido da fatalidade!

A Suécia, que já nos brindou com personalidades do alto quilate de uma Greta Garbo, mulher símbolo do Cinema, apresenta-nos, agora, Gertrud Fridh, que como uma nova "estrêla" conquistará o público com a fôrça de seu talento e com a simplicidade de sua beleza. Bengt Eklund, dá-nos uma

(Cont. na pág. 33)

GLORIOSA TRAJECTÓRIA DE UM INTERPRETE BRASILEIRO

O QUE TEM SIDO FORA DO PAÍS A ATUAÇÃO ADMIRÁVEL DO CANTOR DICK FARNEY — CONTRATOS RENOVADOS DADO O ÊXITO INDISCUTÍVEL — GRAVAÇÕES EM "LONG PLAYING" — UMA REPORTAGEM EXCLUSIVA PARA OS FÃS DO BRASIL

Texto de DAN DARLEY **(Especial para "CENA MUDA")**

A imprevidência das opiniões apressadas é, no meio artístico e musical brasileiro, um dos maiores pecados. Tanto isso é exato que muita gente não crê, incontinente, nos telegramas informativos em tôrno do sucesso de determinado intérprete patrício além-fronteiras. No entanto, crêiam ou não, os despeitados, nenhum artista-cantor nacional conseguiu, na República Argentina, o espetacular êxito ora assinalado por **Dick Farney**. Através de uma documentada apreciação do cronista portenho Jam Leccim, na revista "Mundo Radial", que temos em mãos, pudemos constatar essa realidade! Em tôrno dessa excursão cem por cento vitoriosa, CENA MUDA oferece aos seus milhares de fãs do Brasil informes fidedignos.



Dick, Lita Landi e Gregório Barrios, após uma audição especial em homenagem ao cantor brasileiro, tomam parte na distribuição de autógrafos à grande massa de fãs argentinos

NO FAMOSO "BOP-CLUB"

Em Buenos Aires, a encantadora metrópole da República Argentina, onde a vida noturna começa à meia-noite, há "boites" e clubes extraordinários. Um dêstes últimos, aliás, é o "Bop-Club". Aí, solicitado a cantar e tocar, o cantor brasileiro Dick Farney marcou uma das maiores "performances" de suas excursões fora do nosso país. Sem fazer-se de rogado, o intérprete e criador do inesquecível "Copacabana", de João de Barro e Alberto Ribeiro, improvisou um programa em colaboração com a orquestra de Jazz "Santa Anita". Com Chapotin Guerra no contrabaixo, Barraro no clarinete, Bebe Eguia no saxofone, além do ritmo e o próprio Dick ao piano, os freqüentadores do clube usufruíram uma noite verdadeiramente memorável! O êxito e entusiasmo da platéia foi indescritível.

NA BOITE "RENDEZ-VOUS"

Conforme acentuamos, não apenas nos luxuosos clubes buenairenses o sucesso de Dick Farney fêz-se sentir de forma absoluta, mas, igualmente, no recinto das melhores "boites". Assim, numa delas, a popularíssima "Rendez-Vous", onde diverte os freqüentadores o conjunto instrumental que tem o mesmo título dessa casa de diversões, o intérprete de "Ponto Final" também mereceu os justos encômios da crítica e do numeroso público. Integram a referida orquestra os seguintes músicos: Sanchez Reinoso, Johnny Brent, Diana Martin e Eduardo Armani. Além dos triunfos obtidos nestas audições, Dick Farney ampliou, desta feita, sua legião de admiradores na capital argentina.

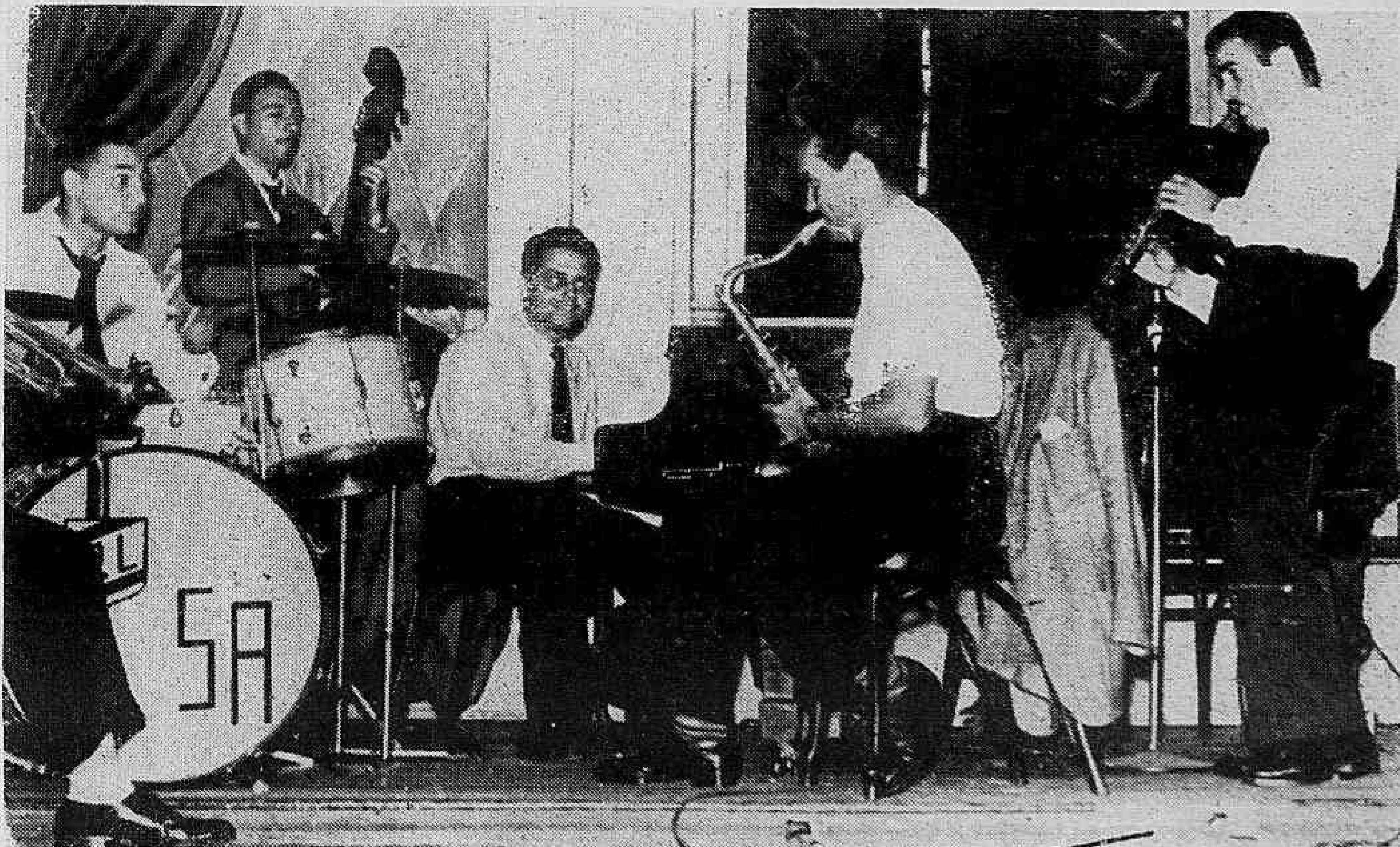
CONTRATOS RENOVADOS NO URUGUAI

Em virtude de reiteradas solicitações da massa de fãs, como dos milhares de ouvintes do Uruguai, o sr. Adolfo Klinger (empresário de Dick Farney em Montevidéu), resolveu contratá-lo, recentemente, a fim de atuar por mais de quinze

(Cont. na pág. 34)



Dick Farney aparece neste sugestivo flagrante, quando era felicitado pela cantora Elvira Rios, dado o grande sucesso de sua temporada na boite «Rendez-Vous»



No «Bop-Club Argentino» aqui vemos, Dick ao piano, numa das afamadas «Jam-Session» com o Jazz «Saanta Anita»



SENTENÇAS: A taça: — Bom. Um a dois bolos: — sofrível. 3 a 6 bolos: — mau. Cadeia: — péssimo.

Está aberta a sessão. Tragam os réus a julgamento.

MERCADO DE PAIXÕES: — Filme da Universal-International, dirigido por Frederick de Cordova e estrelado por Mark Stevens, Rhonda Fleming e outros. Nome original: «Little Egypt», em tecnicolor. Uma pantomina sem graça. Os artistas se esforçam para desempenhar os respectivos papéis; mas o argumento, de uma infantilidade clamorosa, não os ajuda. Êsse filme parece que teve por princípio ridicularizar o Egito, terminando por tornar ridículo a própria instituição da Justiça dos Estados Unidos naquele fim de século. Foi pena que se gastasse tanto dinheiro para produzir-se coisa tão insôssa. Do filme só se salva mesmo a Rainha do Egito. Simplesmente porque não aparece... Sentença; 4 bolos bem puxados.

QUANDO FALA O CORAÇÃO — Filme de Selznick dirigido por Hitchcock, com Gregory Peck e Ingrid Bergman nos papéis centrais. Essa película já é bastante antiga, tendo voltado às telas por meio de nova cópia. Como está ainda um brotinho a fascinante e bela Ingrid! Filme notável de enrêdo atraente, com momentos de grande «suspense», como naquele instante em que a câmara deixa o espectador em face de um crime imediato, e, na seqüência seguinte, passada a noite de preocupações, aparece o médico estirado a uma poltrona, parecendo estar morto, assassinado pelo desequilibrado mental J. B. (Gregory Peck). Filme baseado nas doutrinas psicanalíticas, tem substância e argumento empolgante. Por sua vez os intérpretes estão sem falta, impondo-se à admiração dos fãs. E um filme dêsses, de fundo científico, é proibido a menores até 18 anos! Porquê? Embora haja certos exageros na tese, o filme está de tal maneira bem urdido, que tudo se releva. E' um filme de Arte, instrutivo e bem feito. Sentença: Entreguem-lhe a taça, com louvores aos artistas, ao diretor e produtor.

AREIÃO — Da Inca Filmes, distribuição da CADFF, impróprio para menores até 18 anos. Produção nacional dirigida por Camilo Mastrocinque, S. Paulo. Argumento um tanto confuso com os artistas esforçando-se para dar certo. Sincronização defeituosa, com o som longe dos lábios dos intérpretes. Carlos Cotrin e o velho que faz o papel de professôr e de engenheiro, cujo nome nos escapou, são os dois elementos destacáveis do filme. Naturalidade, boa dição, muito fotogênicos. Maria Dela Costa, como sempre sucede com as nossas «estrêlas», não consegue impressionar nas seqüências dramáticas. E' preciso que os diretores do cinema brasileiro aprendam a dirigir cenas dramáticas em que haja diálogos e momentos culminantes. Em «Areião» (Areão, devia ser) a platéia ri justamente em momentos emotivos que a câmera não soube, ou não quis fixar. Aquêle «Me leva!» e o final trágico: «Aurora minha Aurora!» quando o Orlando Villar tem Maria Dela Costa entre seus braços, já morta, ao invés de comoverem, provocam risadas. Porquê? Porque as cenas não tiveram quem soubesse dar-lhes clima dramático, resvalando para o ridículo. Sentença: Absolvição aos artistas, mas dois bolos no diretor.

Juiz KONZÊ

MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

GUILHOTINA AMERICANA "NATIONAL CUTTER", formato 2-B (66x96 cms.) — Fita métrica de precisão, instalação elétrica em caixa blindada prêsa à máquina, botões de comando à mão do operador e motor GENERAL ELETRIC de 3HP.



MÁQUINAS de reprodução de fabricação alemã. Uma de 30x40 cms. e outra de 50x50 cms. dotadas de objetivas prismáticas, lâmpadas de arco voltáico, resistências e transformadores. Servem para trabalhos de clicherie e rotogravura.

Propostas e informações com o senhor **WENCESLAU** — Cia. Editôra Americana, rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro. Telefone 22-86-47.

O CINEMA EM SÃO...

(Cont. da pág. 21)

PANELINHA DE PRESSÃO

A atriz Ruth de Souza, que surgiu no Teatro Experimental do Negro, acaba de regressar ao Brasil, depois de uma ausência de quase um ano, tendo visitado várias cidades norte-americanas, onde foi aperfeiçoar seu talento artístico. Nos Estados Unidos atuou em vários elencos, agradando plenamente. Ruth estêve durante uns três dias no Rio, de passagem para S. Paulo, onde voltará a trabalhar num filme da "Vera Cruz" antes de representar no palco. A consagrada artista apareceu no T.B.C. muito alegre e elegantíssima. Parabéns, Ruth e felicidades em sua terra. Estamos satisfeitos com o seu retôrno. Você aqui faz falta.



Alguém contou, que a emprêsa cinematográfica Toki-Bras, andou interessada em contratar a estonteante Virgínia Lane para estrelar sua primeira película.

Miguel Khair, tratando do assunto, pretendeu que a Toki pagasse a Virgínia por sua atuação na referida produção, a quantia de Cr$ 200.000,00, e a êle, Miguel, uma determinada comissão a que fazia jus, como empresário da estrelíssima.

Resultado: os diretores da Toki ficaram rindo por detrás da cortina, e Virgínia perdeu otima oportunidade de atuar no cenário cinematográfico bandeirante.

Bonita, talentosa como poucas, não lhe faltarão por certo, novas propostas.

Mas é preciso que o seu empresário compreenda que o cinema no Brasil está em fase primária (financeiramente) e que Hollywood ainda não se mudou para cá.

Cuidado portanto, Virgínia. Cuidado, s e n ã o você vai KHAIR...



Liana Duval, para fazer o mesmo papel, pediu à Toki, Cr$ 25.000,00.



Por falar em Liana, vocês sabiam que, para atuar em "João Gangorra", ela teve que alourar o cabelo?

Sugestão de Pieralisi, que achou, que assim, a estrelinha ficaria mais fotogênica...



Osvaldo E. Tavares, o garôto prodígio de "Caiçara", esteve-me dizendo outro dia, que foi ao apartamento da bela Tônia Carrero, visitá-la, e que esta recusou recebê-lo.

Não faça assim, Tônia; o sol nasce para todos.



A "Oceânia" escolheu a noite mais fria do ano, para filmar umas cenas de "Custa pouco a felicidade": — *o baile das rosas*, ao ar livre, à beira de um lago.



Vera Nunes, Paulo Geraldo e os extras tremiam tanto, que o público, quando assistir ao filme, vai pensar que os artistas estavam com "beri-beri".

MESTRE "KUKA"



AMARALINA

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA SUA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL

O PREÇO DE "*AMARALINA*" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"*AMARALINA*", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINARIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**

AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616.

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

O CORTIÇO DA VIDA

(Cont. da pg. 30)

vigorosa interpretação, repleta de verdades e calcada de humanidade. Juntos vivem a estranha aventura que Gosta Werner anima em "O CORTIÇO DA VIDA", uma apresentação da Lippert Filmes, digna dos aplausos de nosso público e dos fãs de películas de emoções fortes e inéditas!

TESOURO . . .

(Cont. da pg. 5)

que fora êle, Lucius, quem havia incumbido os dois de roubarem o garôto. Em poder de um dos malfeitores se encontra a medalha roubada ao menino e que coincide com a outra metade em poder de Doc. A primeira era de propriedade do irmão dêste o que significa que David é seu sobrinho. Lucius confessa seus crimes e infâmias e promete devolver tudo quando roubou.

★

Uma curiosidade acêrca dêste filme é a separação de dois velhos amigos que sempre trabalharam juntos, um como "double" do outro durante muitos anos. Portanto, se há por aqui algum "double" de William Powell, está na hora de candidatar-se ao lugar vago de Jay Eaton. Para o fato chamamos a atenção dos leitores, segundo esta informação da Universal.

Uma das relações mais duráveis entre um ator e sua contrafigura, de que se tem notícia nos anais de Hollywood, é a que uniu através dos anos a William Powell e Jay Eaton. O astro que protagoniza atualmente com Julia Adams êste filme, national terá que procurar novo substituto para seus próximos filmes, pois Eaton abandonará em breve a profissão para dedicar-se inteiramente aos laranjais que possui na Flórida.

Eaton tem trabalhado como contrafigura de Powell e o substituiu nos tediosos e cansativos preparativos diante da câmera que precedem a rodagem de uma cena, durante mais de 12 anos e em 15 filmes.

Sua semelhança com o astro é tão grande que, muitas vêzes, têm sido confundidos um com o outro até mesmo nos estúdios.

Faz vários anos, Jay herdou uma plantação de laranjas na Flórida, e só ia a Hollywood quando Powell tivesse que fazer algum filme. Agora, entretanto o negócio, requer tôda sua atenção em vista da expansão dos laranjais e fama de que gozam suas frutas, e por isso, ao terminar a filmagem de "TESOURO PERDIDO", Eaton se despediu para sempre dos meios cinematográficos e de William Powell.

NOTICIÁRIO

(Cont. da pág. 13)

"Sinter" pelo intérprete "colored" Jamelão. Ei-la:

EU VOU PARTIR

I

Eu vou partir
Por êsse mundo sem fim
Jamais alguém
Terá notícias de mim
Tive un amor
Que só me deu desilusão
Eu vou partir
Quero viver na solidão.

II

Eu bem sei o que tenho sofrido
Por ter amado um coração [fingido
Por isso é que eu sofro
A dor da ingratidão
Me deixa que eu quero
Viver na solidão.

NOSSA PARADA DE SUCESSOS

● "Outono" samba-canção de Billy Blanco em disco "Star", numa admirável criação da cantora Dolores Duran.

— "Jezebel" melodia de Wayne Shanklin, gravada em disco "Continental" por Jorge Goulart.

— "Fim de Comédia", samba de Ataúlfo Alves, gravação de Dalva de Oliveira, em etiquêta Odeon.

— "No Crepúsculo" (At Sundown) gravação da pianista Carolina Cardoso de Menezes, em sêlo nacional "Sinter".

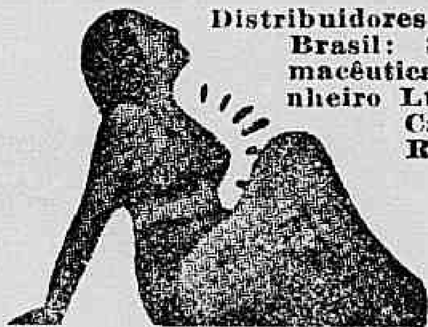
— "Meu coração é seu", interpretado por Zezé Gonzaga, em disco "Sinter", em versão brasileira da linda melodia de Richard Rodgers — "With A Song In My Heart".

— "Jezebel" gravado em solo de guitarra havaiana pelo artista Poly, em sêlo "Todamérica".

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

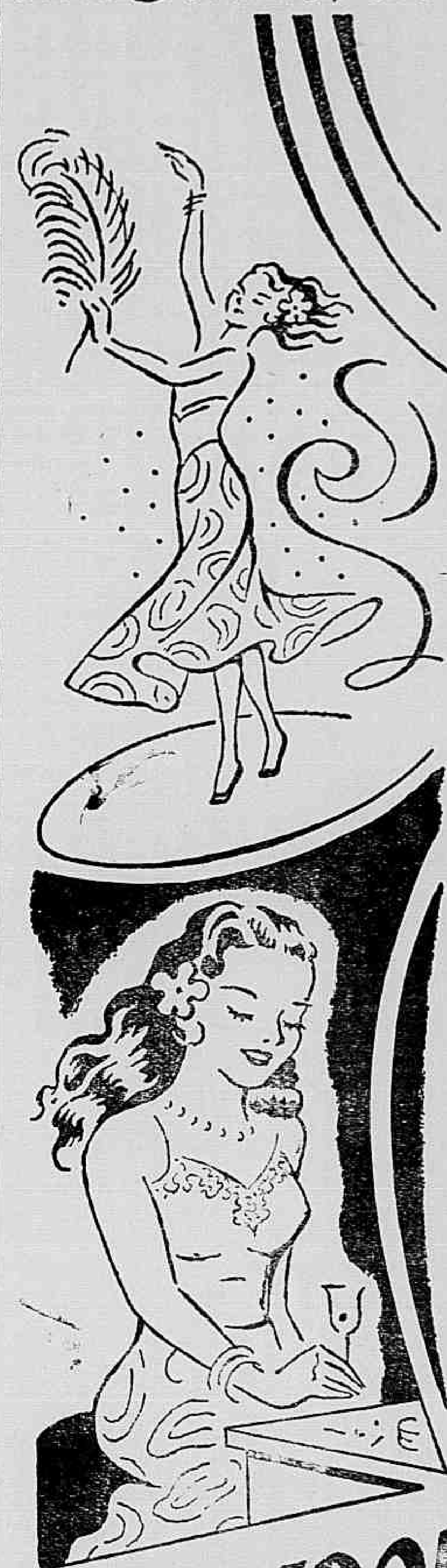
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

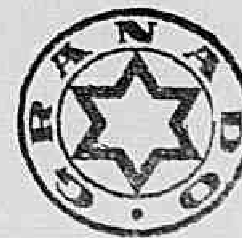
NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00





AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

INGLÊSES (todos em Londres)

Aliance Filme Studies Ltda. (Anglo-American, produtora formada por J. Arthur Rank e a RKO de Hollywood). 38, South Street, W. I. Tel. Mayfair 7454 — British Documentary Filmes Ltd., 171, Shaftesbury Avenue, W.C. 2, Telef. Temple Bar 8577 — British National Films Ltd., British National Studies, Elstreet, Herts Telef| Estree 1644 — Alexander Korda Productions Ltd., 146, Picaddilly W. I. Telef. Mayfair 8272 — Laurence Olivier Productions Ltd., Bayron House, 7-9, St. James Street, S.W.I. Telef. Whitehall, 0239 — Carol Reed Productions Ltd., Africa House, Kingsway, W.C.,2 — Powell and Pressburger Productions. Canada House, Norfolk Street, Strand. W.C. 2. Head Ofice, 144-146 Picaddilly W.I. Tel. Mayfair, 8272 — Two Cities Films Ltd., 15, Hanover Square, W. I. Telef., Mayfair, 1227 e Denham Studios, Denham Middlesex, Telef., Denham, 2345.

ITALIANOS

Cineccitá. Roma. Via Tuscelana, km. 9. Telef., 776-436. — Scalera-Film. Roma, Via Appia, 110. Telef., 767-569. — Lux-Film, Roma, Via Pó, 36, Telef., 850-866.

MEXICANOS

Clasa Films. Em 13. Thalpan. Tel. F. 9013 — Estúdios Azteca, Av. Coyoacán, s/n. — Tel. F, 9481 — Estúdios Cinemal — Cnurubuscus — Cokoacán e Niño Perdido. Telel. F, 1345. — Estúdios Cinematog. Latino-Americanos, kms. 13, Tholpan. Tel., 1310 — Randal (Clasa). Calzada Thalpan. Tel., 1851.

GLORIOSA . . .

(Cont. da pág.31)

dias na "Rádio Carvé" e na pitoresca "Boite Ermitage", às têrças e sextas-feiras, no horário das 21,30 horas. Ao publicarmos tais informes, certamente já estará de regresso ao Rio o notável intérprete patrício, possìvelmente a bordo do navio da Delta Line "Del Mar". Dick Farney trará, sem dúvida, grandes novidades para o mundo da nossa fonografia e da música popular brasileira. Vale acrescentar, no ensejo, que nada menos de dez gravações diferentes foram levadas a efeito do bonito samba de Jair Amorim e José Maria de Abreu, intitulado "Ponto Final". Por outro lado, gravações especiais na modalidade técnica do "long playing", foram igualmente realizadas por êsse artista em Buenos Aires.

EXCURSÃO À EUROPA E AMÉRICA

Estamos seguranmente informados que Dick Farney, após merecido repouso no Rio de Janeiro, onde reside, deverá excursionar ao Velho-Mundo e aos Estados Unidos. Aliás, na América do Norte, demorar-se-á numa temporada por tôdas as principais cidades em companhia da famosa Orquestra de Tommy Dorsey, seu velho e sincero amigo, que fêz êste excepcional convite quando de sua recente visita ao Brasil. Em discos "Continental", Dick já levou à cêra nada menos de trinta e três melodias, incluindo composições nacionais e estrangeiras até o recente samba "Mundo Distante". Na fábrica "Capitol", em discos nacionais, lançou o primoroso álbum das canções do filme brasileiro "Somos Dois", além de seis outras melodias nacionais e internacionais como aquêle notável "Speak Low", cuja orquestração de Lírio Panicali entusiasmou o famoso diretor de orquestra e arranjador norte-americano Frank Devol.

OUTRAS GRAVAÇÕES

Quando estêve pela primeira vez nos Estados Unidos, numa temporada de grande êxito, Dick Farney gravou em discos da "Majestic Records Company", tendo como regente de orquestra Paul Baron, 16 composições, sendo duas nacionais — "Copacabana" e "Marina" — gravadas em português e inglês ao mesmo tempo. Em discos "Velvet Records Company",, com o famoso Quinteto Vocal "The Skylarks" e Trio instrumental, gravou quatro melodias. Em discos "V Disc", de propriedade do govêrno norte-americano, também levou à cêra várias composições. Incluindo a maravilhosa gravação do fox "September Song", de Kurt Weill, Dick gravou em discos "T.K.", em Buenos Aires, 22 composições brasileiras, e ainda a melodia "That Old Black Magie".

NA CAPA:

MARLENE E LUÍS DELFINO

(Foto Alberto Ferreira)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

AMERICANOS

R.K.O.-Radio Pictures, 1270, Sixth Avenue, New York, 20.

Republic Pictures Corp., 1790 —

Selznick Releasing Organization, 9336, W. Washington Blvd., Culver City (California).

Warner Bros, Pictures Inc. 32i. W. 44th Street, New York, 18.

Paramount Pictures Inc., 1501 — Broadway, New York, 18.

Monogram Pictures Corp., 4376, Sunset Drive, Hollywood, 27 (California).

20th Century Fox Films Corp., 444, W. 56th Street, New York.

Universal Pictures Co. Inc., 1250, Av. of the Americas, New York, 20.

United Artists Corp., 729, Seventh Avenue, New York, 19.

FRANCESES

Actualités Française, 35, rue François — I Bal. 0514 e 9560 (Paris).

Gaumont Productions, 31, rue François — I Bal. 60-82 (Paris).

Pathé-Cinema, 33, Champs Elysées, Bal. 37-23 (Paris).

Franco-London Films Productions, 31, rue François — I Bal. 06-83 — (Paris).

Silvera Films Productions (Ralph Aubert), Nice — (Paris).

PORTUGUÊSES

Companhia Portuguêsa de Filmes, Alamêda da Linha das Tôrres, 156 (Lumiar .

Lisboa-Filmes, Avenida do Libertador, 73,2.

Filmes Portuguêses César de Sá, Avenida Álvares Cabral, 40.

Aliança-Filmes, Avenida Antônio Augusto de Aguiar, 13.

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Enderêço telegráfico: "Revista". Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça. 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

Canta a Alma Popular

LUZ DE VELA

Samba-canção de Luís Antônio e Jota Júnior, gravado por Marlene

Luz de vela, pálida mortiça
Que ilumina o altar na santa
[missa
Que timidamente aclara os bar-
[racões...

Luz de vela ao tempo que não
[vem mais
Iluminou também dos castiçais
As salas luxuosas das mansões.
Luz de vela ajudas numa prece

O coração de quem sofre e merece
A solução Divina, ao seu pedido.
Luz de vela que se vê na encru-
[zilhada
Junto ao despacho, à noite, na
[calçada
Para ajudar a quem se viu perdido
Velas vagando com a procissão
Velas que pedem por velas no mar
Velas que velam quando o coração
Pára de vez e não querer mais
[pulsar
Esta luzinha fraca e persistente
E' a esperança vã de tôda gente
Que a brisa passa e apaga num
[repente.

★

NOSSA VIDA

Samba-canção de César Siqueira, gravação de Ernani Filho

Foi de um olhar de um sorriso
De um gesto vago, impreciso
Que o nosso amor começou
Na minha vida vazia
Entraste naquele dia
E tudo se transformou
E desde então, nossa vida,
Numa aventura incontida
Se afastou da razão
Eu acho que é imprudência
Pela voz do coração

Bem sei que não posso amar-te
Também não posso deixar-te
Cruel dilema é o meu
Por nosso amor eu te juro
Que penso no teu futuro
Mesmo esquecendo do meu
Mas se me deixares um dia
Pra teres mais alegria
Com quem te faça feliz
Não te preocupes comigo
Ainda serei teu amigo
Embora vivendo infeliz.

★

TODO SE ACABA

Bolero de Don Fabian, gravação de Gregório Barrios

En la vida todo se acaba
En la vida todo se muere
Y el amor que creimos eterno
Un dia se alega y no vuelve jamás
Y quen tiene culpa de todo
De que todo se a tan triste
Es la vida que para
Y leva las cosas del mundo

A la eternidad
Tu dise
Tu no poerdes negarlo
Y hasta puede jurar
Que te amé de verdad
En la vida todo se acaba
En la vida todo se muere
Y el amor que creimos eterno
Un dia se aleja e no vuelve jamas

★

SABES MENTIR

Bolero de Othon Russo, gravado por Ângela Maria

Sabes mentir
Hoje sei que tu sabes mentir
Um falso amor
Abrigaste meu coração
Sempre a iludir
Tu falavas com tanto ardor
Dessa paixão que dizias sentir.

Mas tudo agora acabou,
Para mim terminou a ilusão
Hoje êsse amor já mudou
E amar para que amar!
Sempre a iludir
Tu beijavas com atenção
Sempre a fingir uma falsa emoção

★

GAÚCHO VELHO

Baião de Herivelto Martins e Pedro de Almeida, gravação do Trio de Ouro

A minha história é muito curta,
[oh! gente
Em poucos versos conto tudo que
[se passa
O que eu preciso é mostrar
[ùnicamente
Que não há nada que eu queira
[fazer e não faça
Oi, Rio Grande
Oh! Que saudade da noite de São
[João
Oi, Rio Grande
Esta saudade amarga mais que o
[chimarrão
Fui convidado para tocar minha
[sanfona
Numa festança lá prás bandas da
[faxina
Foi lá então que eu conheci uma
[certa dona
Juro por Deus que era bonita
[aquela china
Gaúcho velho, como eu, criado a
[bruto
Que não se enreda nas maneiras
[do amor.
Não sei porque o coração dêste
[matuto
Caiu no pialo dêsse anjo encan-
[tador
Lá pelas tantas, enrilhei meu
[alazão
Que légua em légua êle faz de upa
[em upa
Enquanto a turma churrasqueava
[no galpão
Eu levantei aquela china na
[garupa
E hoje em dia eu vivo muito
[folgazão
Lá no meu rancho prás bandas de
[Vacaria
Já tenho alguém que me prepare
[o chimarrão
Pela tardinha ao bater da Ave
[Maria

★

N U N C A

Samba de Lupiscínio Rodrigues, gravado por Di cinha Batista

Nunca!...
Nem que o mundo caia sôbre mim
Nem se Deus mandar, nem mesmo
[assim
As pazes contigo farei

Mas nunca!...
Quando a gente perde a ilusão
Devo sepultar o coração como eu
[sepultei

Saudade!...
Diga a êsse moço, por favor,
Como foi sincero o meu amor
Quanto eu o adorei tempos atrás

Saudade!...
Não esqueça também de dizer
Que você me faz adormecer
Para que viva em paz.

★

MANIA DE CONVERSAR

Samba de Haroldo Barbosa e Geraldo Jaques, gravação dos Vocalistas Tropicais

Você tem u'a mania
De quando me vê num canto
Conversando com alguém
Vai chegando, vai parando
Vai entrando na conversa.
Não quer saber se fica mal
Se fica bem.
Eu vou lhe prevenir
Haja o que houver
Não meta o bico na conversa
Quando falo de mulher

Quando eu falo, falo dela.
Você tem um compromisso
Como eu tenho o meu também
Agora veja se fica bonito
Eu na bôca do povo
Pra cá e pra lá
Porque você tem mania
De parar pra conversar

JÁ VIU? NÃO?

VÁ CORRENDO AO MAIS PRÓXIMO JORNALEIRO E

VEJA

QUANTOS ASSUNTOS INTERESSANTES

APRESENTA O

ANUÁRIO

ESPORTE ILUSTRADO

PARA 1952

Página 3 — Levy Kleiman fala aos desportistas de todo o Brasil.

Páginas 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 — Todos os times do futebol carioca, que disputaram o campeonato de 1951, em côres, com as respectivas campanhas e os jogadores que tomaram parte nos jogos.

Páginas 10 — Todos os escores dos clássicos: Flamengo x Botafogo e Vasco x América.

Da página 11 a 35 — Os gráficos de todos os "goals" do campeonato carioca de futebol de 1951, jôgo por jôgo, da primeira à última rodada. Uma documentação completa.

Página 36 — Todos os escores de todos os jogos do campeonato carioca de futebol de 1951, com os respectivos campos e rendas.

Página 37 — Sinopse do campeonato carioca de 51 e a Taça Eficiência.

Página 38 — Os artilheiros, os goleiros vazados e os juízes que apitaram.

Página 39 — Os "penalties", os expulsos de campo, os "placards" registrados e os artilheiros negativos.

Página 40 — Os amistosos dos clubes cariocas em 1951 (Estatística completa). O 1.º campeonato da juventude amadorista, com os resultados de todos os jogais, locais e rendas. Estatística completa do campeonato carioca de profissionais.

Página 41 — Campeonatos de juvenis e aspirantes de 1951.

Página 42 — Os internacionais dos clubes brasileiros em 1951. (Estatística completa).

Página 43 — O Rio — São Paulo de 1951 — Estatística completa

Páginas 45 e 46 — Torneio Municipal de 51 — Estatística completa.

Página 47 — Torneio Início de 51 — O histórico do Torneio Início, com os times campeões e respectivos jogadores.

Páginas 48, 49 e 50 — Copa Rio de 51 — Estatística completa.

Página 51 a 58 — Todos os "goals" da "Copa Rio" de 51, jôgo por jôgo, em gráficos cinematográficos.

Páginas 59, 60 e 61 — Atletismo.

Página 62 — Automobilismo.

Página 63 — Hipismo e Polo.

Páginas 64 e 65 — Natação, Saltos e Water-polo.

Página 66 — Pugilismo (Box, jiu-jitsu e luta-livre).

Páginas 67 e 68 — Voleibol (Campeonatos carioca, brasileiro e sul-americano).

Página 69 — Remo e Tênis-de-mesa.

Páginas 70 e 71 — Basquetebol (Campeonatos carioca, brasileiro, pan-americano e jogos internacionais).

Página 72 — Iatismo, Tiro ao alvo, Esgrima e Ciclismo.

Página 73 — Tênis.

76 PÁGINAS

CR. 10 00